



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MOSSORÓ-RN (2019)

Reitor:

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor:

Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

Chefe de Gabinete:

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento:

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de Macedo

Pró-Reitora de Administração:

Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:

Prof.^a Dr.^a Vânia Christina Nascimento Porto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante

Diretor do *Campus* de Caraúbas:

Prof. Dr. Daniel Freitas Freire Martins

Diretor do *Campus* de Angicos:

Prof. Dr. Araken de Medeiros Santos

Diretor do *Campus* de Pau dos Ferros:

Prof. Dr. Ricardo Paulo Fonseca Melo

Diretoria da Divisão de Registro Escolar

Daironne Kadidio Martins Holanda Rosario



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Coordenação do Curso

Kyara Maria de Almeida Vieira (Coordenadora)
Gerciane Maria da Costa Oliveira (Vice Coordenadora)

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA

Portaria UFERSA/GAB N° 216/2018, de 21 de novembro de 2018.

Kyara Maria de Almeida Vieira (História – Presidente da Comissão)

Ana Gabriela de Souza Seal (Pedagogia)

Daniela Faria Florencio (Biologia)

Gerciane Maria da Costa Oliveira (Sociologia)

Janaiky Pereira de Almeida (Serviço Social)

Késia Kelly Vieira de Castro (Química)

Midiã Medeiros Monteiro (Física)

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	06
1.1. Histórico da Universidade	06
1.2. Missão e Visão Institucional	07
1.3. Contextualização da Área de Conhecimento	08
1.4. Dados de Identificação do Curso	09
1.5. Contextualização Histórica do Curso	10
2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO	11
2.1. Finalidades	11
2.2. Objetivos	11
2.3. Justificativas (Dimensões Técnicas e Políticas)	12
3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	16
3.1. Formas de Ingresso	16
3.2. Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional	16
3.3. Áreas de Atuação	17
3.4. Perfil Profissional do Egresso	18
3.5. Competências e Habilidades	18
3.6. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	19
3.7 Aspectos Teóricos e Metodológicos do Processo de Ensino-Aprendizagem	21
3.8. Estratégias de Flexibilização Curricular	25
3.9. Políticas Institucionais de Apoio Estudante	25
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	30
4.1. Estrutura Curricular	32
4.2. Ementário, Bibliografia Básica e Complementar	37
4.3. Atividades Complementares	65
4.4. Estágio Supervisionado	66
4.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	67
4.6. Componentes Curriculares Optativos e Eletivos	68
4.7. Representação Gráfica do Perfil Formativo	85
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	86
5.1. Coordenação do Curso	86
5.2. Colegiado de Curso	87
5.3. Núcleo Docente Estruturante	88
6. CORPO DOCENTE	89
6.1. Perfil Docente	89
6.2. Experiência Acadêmica e Profissional	90
7. INFRAESTRUTURA	91
7.1. Biblioteca	91
7.2. Laboratórios de Formação Geral	92
7.3. Laboratórios de Formação Específica	92
7.4. Salas de Aula	93
8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	93
8.1. Do Processo de Ensino-Aprendizagem	93
8.2. Do Projeto Pedagógico do Curso	94
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Histórico da Universidade

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA origina-se a partir da Lei nº 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária.

A universidade tem aproximadamente dez mil estudantes matriculados distribuídos em quarenta e quatro cursos de graduação e quinze programas de pós-graduação¹. A instituição possui um campus central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a universidade dispõe de diversas instalações como um museu, um parque botânico, viveiros, uma vila acadêmica, espaços de alimentação, conveniência bancária, central dos Correios, estações meteorológicas, uma gráfica, dentre outros espaços.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA foi ampliada em 2008, quando criado o Campus Avançado em Angicos-RN. Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais promovessem o ampliamiento da educação superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O *campus* de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Humanas.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o *campus* oferta cursos nas Áreas de Ciência Exatas, Engenharias e Letras. O *campus* de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, oportunidades de acesso à universidade foram criadas, e amenizado o estado de vulnerabilidade social dos jovens do semiárido.

A UFERSA iniciou suas atividades na modalidade a distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação à Distância, NEaD. Nele existe oferta cursos de licenciatura em Matemática, Computação, Física e Química. O núcleo conta com oito polos de apoio presencial da UAB, Universidade Aberta do Brasil, atendendo aproximadamente 400 discentes. Os polos estão situados nas cidades de Angicos, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau dos Ferros e São Gonçalo.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer

¹ Dados relativos ao ano de 2018.1, informados pela PROGRAD e PROPPG.

socioeconomicamente seu entorno; adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente (PDI 2015-2019) contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e o de vagas têm sido ampliados a cada ano; atualizando-se periodicamente os projetos pedagógicos desses cursos; consolidando-se a política de estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, PROCAD, e o Programa Nacional de Pós- Doutorado, PNPd. A instituição busca estimular a participação estudante na pós- graduação, a qualificação docente, a definição de uma política de estágio pós-doutorado, apoio aos comitês de ética em pesquisa; bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a UFERSA busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade e realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágio.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas; reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, cumpridora da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.2. Missão e Visão Institucional

A missão da UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o

exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade (PDI 2015-2019).

1.3. Contextualização da Área de Conhecimento

Educação do Campo aparece enquanto conceito em construção, designado para retratar um fenômeno da realidade brasileira atual que busca incidir em políticas de educação com base nos interesses sociais das comunidades camponesas. Enquanto um fenômeno histórico, a Educação do Campo nasce da reivindicação por uma educação básica voltada ao campo. Assim, surge primeiro como educação básica do campo por advento da „I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo”, em 1998. Passa a ser chamada Educação do Campo no Seminário Nacional ocorrido em Brasília, confirmando-se em 2004 na II Conferência Nacional. A necessidade de configuração da área se constituiu para o fortalecimento das lutas para o acesso à educação pelas comunidades do campo. No caso, a necessidade de escolarização das comunidades do campo não se circunscreve apenas à Educação Básica, uma das razões para a modificação do termo (CALDART, 2012).

Enquanto licenciatura, a Educação do Campo (LEDOC) funciona na modalidade presencial na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH). Estabelece estratégias para a formação de professores e professoras para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas localizadas em áreas rurais.

Portanto, a educação do campo corresponde a uma abordagem própria dentro da área de Educação, versando sobre processos pedagógicos aplicados às características específicas das populações que atende, almejando a colaboração de metodologias dos processos educativos às condições de reprodução social desses segmentos. Prevê também que a dimensão da política é inalienável à formação de professores(as) para o campo, haja vista que a disputa por terras é algo estrutural da sociedade brasileira, e que é preciso capacitar os setores camponeses para compreender as diferentes nuances que envolvem essas disputas. Desse modo, cada escola ou universidade que pratica a Educação do Campo representa um avanço em termos de fazer da educação algo efetivamente inclusivo, quando de assegurar às populações do campo direitos conquistados mediante uma longa e permanente trajetória de luta.

1.4. Dados de Identificação do Curso

Dados da Instituição Proponente:

Projeto Pedagógico do Curso			
Instituição Proponente: Universidade Federal Rural do Semi-Árido			
CNPJ: 24529265000140			
Endereço: Rua Francisco Mota, 572			
Cidade: Mossoró	UF: RN	CEP: 59625-900	Telefone: (84) 3317-8200

Dados do Responsável pela Instituição Proponente:

Dirigente da Instituição: Prof. Dr. José de Arimatea de Matos (REITOR)	
Telefone: (84) 3317-8225	E-mail: reitor@ufersa.edu.br / jamatos@ufersa.edu.br

Identificação do Curso:

Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo
Modalidade do Curso: Licenciatura Plena
Habilitação: Em Ciências Humanas e Sociais/ ou Em Ciências da Natureza
Título Acadêmico Conferido: Licenciado(a) em Educação do Campo
Modalidade de Ensino: Presencial
Regime de Matrículas: Crédito
Carga Horária do Curso: 3.290h
Número de vagas anual: 60

Número de turmas: 01 turma por ano
Turno de funcionamento: Integral
Forma de ingresso: Processo Seletivo Vocacionado

Dados do Responsável pelo Projeto:

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes	
Telefone: (84) 3317-8234	E-mail: prograd@ufersa.edu.br / rncodes@ufersa.edu.br

1.5. Contextualização Histórica do Curso

Atendendo inicialmente à chamada prescrita no Edital n.º. 2, de 31 de agosto de 2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC², em consonância com o que preceitua a Resolução CNE/CEB n.º.1, de 03 de abril de 2002, o Decreto n.º 7.352, de 04 de novembro de 2010 e o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), é posta em funcionamento nesta Instituição no dia 02 de dezembro de 2013, data que consolida o primeiro dia de aula dos discentes do curso por meio do Seminário de Abertura da LEDOC-UFERSA.

Considerando as demandas locais de formação de professores(as) para atuação nas escolas do campo e as prerrogativas apresentadas no Edital N.º 2/2012 SESU/SETEC/SECADI/MEC, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) está organizado de forma a explicitar a justificativa e os objetivos do curso, o perfil desejado do(a) formando(a), o papel dos(as) docentes, as estratégias pedagógicas, a descrição do currículo, as formas de avaliação e acompanhamento das etapas. As recentes políticas educacionais direcionadas à formação de professores(as) incorporaram, em suas diretrizes, o reconhecimento de que as populações identificadas com o campo – agricultores(as), criadores(as), extrativistas, pescadores(as), ribeirinhos(as), caiçaras, quilombolas, seringueiros – têm o pleno direito de acessarem uma educação diferenciada, que contemple as suas singularidades no que concerne aos modos de viver, produzir e aos saberes do campo. Sendo a UFERSA uma Universidade que surge a partir do processo de expansão e democratização do ensino superior, mas que em sua origem, como Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), já mantinha um intenso diálogo com as questões do campo e o compromisso com o desenvolvimento da região semiárida brasileira, a oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), representou a possibilidade de ampliação do acesso, com a expansão de matrículas, e de reorientação da formação profissional em suas áreas de formação.

A LEDOC colabora, ainda, para o estabelecimento de novos parâmetros de ação capazes de contribuir para o papel social da Universidade, na medida em que se alinha à missão da UFERSA:

[...] produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender às demandas da sociedade (UFERSA, 2016, p. 4).

Mais do que um projeto pedagógico, a criação de um curso desta natureza na UFERSA é uma medida política inovadora com significativo caráter social. Insere-se no plano de expansão da

² SESU/SETEC/SECADI/MEC corresponde, respectivamente, à Secretaria de Educação Superior / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / Ministério da Educação.

matrícula do ensino de graduação, principalmente, fundamentada nos princípios da autonomia universitária, da flexibilização curricular, da qualidade acadêmica de sua oferta e na tese corrente da inclusão social (BRASIL, 2008). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, no inciso II do Art. 53, assegura às universidades o direito de fixar os currículos dos seus Cursos e Programas, desde que observadas as diretrizes gerais pertinentes.

2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

2.1. Finalidades

Contribuir para a valorização da educação do campo voltada para a realidade do semiárido. Os(as) educadores(as) do campo formados pela UFERSA estarão preparados para compreender a realidade social e a cultura específica das populações que vivem no e do campo e incorporar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento social. Neste sentido, o curso pretende conferir o Diploma na Modalidade de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) ou Ciências Humanas e Sociais (Geografia, História e Sociologia) para docência multidisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

2.2. Objetivos

De forma geral, a LEDOC-UFERSA objetiva formar educadores(as) aptos a lecionar em duas habilitações, como mencionado acima, dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Desse modo, constitui-se como objetivos específicos:

a) formar e habilitar profissionais em exercício no Ensino Fundamental e Médio que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação;

b) formar educadores(as) para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo com ênfase nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais / Ciências da Natureza;

c) formar educadores(as) para atuação na Educação Básica aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis que estimulem a permanência das populações no campo e a convivência com o semiárido;

d) contribuir para a efetiva expansão da qualidade da Educação Básica do campo, fundamentando-se em ferramentas imprescindíveis da permanência e da melhoria da qualidade de

vida das populações no e do campo.

2.3. Justificativas (Dimensões Técnicas e Políticas)

A literatura registra que o Nordeste brasileiro é constituído por 74,3% de regiões semiáridas onde residem “23 milhões de brasileiros” (AB“SABER, 1999, p. 7). Entretanto, “o Nordeste seco é a região geográfica de estrutura agrária mais rígida e antissocial das Américas” (AB“SABER, 1999, p. 61). A UFERSA tem seu Campus Central localizado, justamente, no Nordeste seco brasileiro, incrustada no coração do semiárido potiguar, na cidade de Mossoró/RN, que tem população de aproximadamente 294 mil habitantes (IBGE³, 2018), situando-se a 270 km da capital Natal/RN, 230 Km de Fortaleza/CE, 270 Km de Souza/PB, 400 Km de Juazeiro do Norte/CE e 210 Km de Caicó/RN, cidades-polos da região. Em cumprimento ao seu Estatuto, a UFERSA tem assumido o compromisso social de produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, aportada no princípio da “Democratização da educação no que concerne à gestão, à igualdade e oportunidade de acesso e à socialização de seus benefícios” (UFERSA, 2016, p. 5).

A instituição, portanto, se preocupa com a adoção de estratégias que privilegiam e estimulam a permanência das populações do campo no próprio campo e isto passa, necessariamente, por uma mudança paradigmática de olhar a cultura, os valores, as concepções de mundo das comunidades do campo como algo que em nada deve à cultura, aos valores e às concepções de mundo no cenário urbano. Sendo uma região de clima semiárido marcado pela irregularidade de chuvas, região com elevado número de habitantes que vivem em condição de extrema precariedade, a discussão em torno de uma educação para convivência no semiárido está presente em diversas iniciativas da UFERSA, tais como a especialização *lato sensu* em Sustentabilidade para o Semiárido (CESSA), o Programa Conexões de Saberes Comunidades do Campo e demais projetos de pesquisa e extensão que tratam de nossa realidade.

Uma das principais questões que rondam o debate acerca da convivência com o semiárido diz respeito ao clima, pois embora o semiárido brasileiro seja um dos mais chuvosos do mundo, as ações no sentido de captação da água das chuvas ainda são incipientes e acentuam as dificuldades para as populações da região. Ademais, as representações sociais acerca da região semiárida evidenciam uma concepção equivocada do espaço e de suas populações, na medida em que são propagadas apenas as ideias de estiagem, vegetação seca, solo esturricado, pessoas desnutridas e de pouca racionalidade, entre outras.

Para Malvezzi (2007), a grande questão que se coloca para a convivência com o semiárido

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

está na adaptação inteligente ao clima local, aproveitando-se as riquezas deste ambiente sem desrespeitar o seu ecossistema. O autor refere-se, ainda, a importância de que o aprendizado para a convivência com o semiárido comece nos espaços escolares, a partir da proposição de mudanças no processo educacional, nos currículos, metodologias e nos materiais didáticos. Corroborando com tal posicionamento, Mattos e Kuster (2004) afirmam que a educação presente no semiárido reproduz uma visão equivocada da região, reforçando preconceitos e estereótipos marcados pela miséria e improdutividade, inviabilizando, deste modo, que sejam trabalhadas as suas potencialidades.

Neste sentido, a proposta da UFERSA de criação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo mostra-se como uma oportunidade ímpar de intervir nessa realidade, a partir da formação de docentes para atuação em escolas do campo da região semiárida e da promoção de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura local, sem perder de vista os limites e potencialidades do semiárido brasileiro. Lima (2008) aponta a importância de que sejam incorporados novos valores e tecnologias aptas à realidade semiárida no âmbito da educação contextualizada. Destaca que a necessidade de construir uma proposta de educação contextualizada no semiárido exige que os(as) docentes procurem reaprender a aprender para poderem ajudar o(a) discente a tornar-se um(a) discente pesquisador(a) de sua realidade. O(a) discente “[...] aprende refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o professor, amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-na-ação” (LIMA, 2008, p. 98).

As ações de expansão da educação do campo na região semiárida se deparam também com a escassez de mão-de-obra qualificada. O Censo Escolar de 2005 apontou que dos 205 mil professores(as) que atuam na zona rural, apenas 44 mil detêm uma formação superior. Os Cadernos SECAD⁴ 2 (2007) também evidenciam tal problemática quando, a partir de dados do INEP⁵, constata que entre as principais dificuldades no âmbito da educação do campo estão: a falta de professores(as) habilitados(as), de conhecimentos educacionais específicos para o meio rural e de atualização das propostas pedagógicas vigentes.

No caso do Rio Grande do Norte, com uma população estimada em 3.479.010 habitantes (IBGE, 2018), aproximadamente 40% da população reside em áreas consideradas rurais. De acordo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (IBGE, 2017), no Rio Grande do Norte existem 403,5 mil analfabetos, dos quais 289 mil são pessoas pretas e pardas. Esse número de pessoas analfabetas corresponde a 13,7% da população com 15 anos ou mais. Já a distribuição

⁴ SECAD, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, foi criada em 2004 pelo Decreto nº 5.159, de 28 de Julho de 2004, passando a SECADI, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, em 2011.

⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

das pessoas de 15 a 29 anos de idade que não estavam ocupadas e nem estudavam ou se qualificavam no RN subiu de 25,9% em 2016, para 26,5% em 2017.

Em consonância com esta situação e manifestando interesse em resolvê-la, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte (FETARN), o Movimento de Liberdade dos Sem Terras (MLST), o Movimento dos Sem Terras (MST-RN) e a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Estado do Rio Grande do Norte, mediante documento intitulado Movimentos Sociais, 2008, e encaminhado à Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, apontam que o número de analfabetos no campo é expressivo, de modo que só na faixa etária de 18-29 anos de idade há 3.185 jovens agricultores analfabetos.

A formação superior para os(as) professores(as) do campo interfere diretamente na melhoria de sua atuação profissional, mas também na qualidade do ensino no campo na medida em que concorre para a resolução das principais dificuldades apontadas pelos Cadernos SECAD 2, além de contribuir para a elevação das condições socioeconômicas dos(as) docentes que passam a ter acesso aos níveis superiores do plano de cargos e salários aos quais estiver vinculado(a).

No sentido de enfrentar os desafios supracitados, a UFERSA, por intermédio do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais (hoje Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas) e em consonância com o clamor dos movimentos sociais e da legislação pertinente, assim como em acordo com as demandas do Comitê Gestor da Educação do Campo e os interesses da 12ª DIREC já apresentados à Universidade, apresentaram esta proposta de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, em atendimento à chamada pública do Edital N°. 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012 e à Política Nacional de Educação do Campo. No citado Edital as IFES foram convocadas para apresentarem propostas de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, recomendando que as habilitações oferecidas contemplem as áreas de Ciências Sociais e Humanas, e Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender à demanda de docentes habilitados.

Conhecedora das demandas docentes nas escolas do Rio Grande do Norte, a UFERSA ofertou nas modalidades do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) o curso de Licenciatura em Matemática, Biologia, bem como a Licenciatura em Computação. Na modalidade a distância, continua sendo ofertada (desde 2011) a Licenciatura em Matemática (CAPES/UAB⁵), e a partir de 2018, as Licenciaturas em Química e em Física. Na modalidade presencial, a oferta do curso de Licenciatura em Computação no Campus Angicos foi pioneira na Instituição (2010), seguindo-se da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Universidade Aberta do Brasil.

no Campus Central (2013), da Licenciatura em Letras-Libras (2014), Licenciatura Letras Inglês (2014), Licenciatura Letras Português (2017) no Campus Caraúbas, e Licenciatura em Pedagogia no Campus de Angicos (2018).

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo apresenta a habilitação em Ciências da Natureza, em consonância com as recomendações do Edital, mas também em Ciências Humanas e Sociais. A opção pela habilitação em Ciências Humanas e Sociais se deu em virtude de a UFERSA já cumprir o seu papel social de formação de professores(as) em matemática e, ainda, por conhecermos a realidade das escolas do campo, na qual os/as professores(as) das componentes curriculares das áreas das Ciências Humanas e Sociais não têm formação adequada e contextualizada para a convivência no/com o campo e na/com a região semiárida. Além disso, as políticas de educação evidenciam algumas alterações no sentido da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, estabelecida como temática obrigatória pela Lei 11.645, de 10 de março de 2008.

Esta é uma demanda nacional das escolas que se torna ainda mais evidente nas escolas do campo, sendo, portanto, área de extrema relevância para efetivarmos uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido. Enfim, o Curso representa uma oportunidade ímpar de aumento de vagas no ensino superior público gratuito e de qualidade, em uma das regiões mais carentes de recursos humanos do país, o que contribuirá decisivamente para a formação profissional com qualidade científica, cultural e técnica, voltada para a realidade do Semiárido. Com este curso, a UFERSA, que recebe discentes de cerca de 100 municípios, detentores dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH's) do país, poderá ampliar seu escopo não só no Estado do Rio Grande do Norte, mas também nos demais estados do Nordeste Brasileiro, especialmente nos municípios mais pobres. Como afirma Molina (2008, p. 27):

Lutar por políticas públicas significa lutar pelo alargamento da esfera pública, lutar para que a educação não se transforme, como querem muitos hoje, em mercadoria, em um serviço, que só tem acesso quem pode comprar, quem pode pagar. Lutar por políticas públicas para Educação do Campo significa lutar para ampliar a esfera do Estado, para não colocar a educação na esfera do mercado.

3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.1. Formas de Ingresso

A entrada será anual com oferta de sessenta (60) vagas para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, sendo ofertadas, alternadamente, vagas para as habilitações: (i) Ciências Humanas e Sociais e (ii) Ciências da Natureza.

A escolha da habilitação se dará no ato da inscrição no Processo Seletivo do Curso. A entrada no Curso se dará através da aprovação no Processo Seletivo Vocacional (PSV). O PSV será definido e avaliado pela Comissão Examinadora, a ser constituída e definida pela Coordenação, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação. Esse processo seletivo específico busca oferecer oportunidade de acesso aos professores(as) que já estão em exercício em escolas do campo e/ou que atendam as comunidades rurais e demais interessados(as) que apresentam estreita ligação com o campo.

Assim, para ingresso no curso, o discente deverá comprovar que atende a pelo menos uma das especificidades abaixo:

a) Professor(a) em exercício nas escolas do campo da rede pública que, tendo o Ensino Médio concluído, não tenha formação de nível superior;

b) Profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo, vinculados a movimentos sociais ou sindicais do campo, que, tendo o Ensino Médio concluído, não tenham formação de nível superior;

c) Jovens e adultos vinculados(as) a movimentos sociais e/ou sindicais com ações voltadas para o campo, que, tendo o Ensino Médio concluído, não tenham formação de nível superior;

d) Profissionais da educação com atuação em programas governamentais que visem à ampliação do acesso à Educação Básica da população do campo, que, tendo o Ensino Médio concluído, não tenham formação de nível superior;

e) Jovens e adultos de comunidades do campo que tiverem concluído o ensino médio ou curso equivalente e que não tenham formação em nível superior.

A forma de entrada e o número de ingressantes poderão ser redefinidos mediante deliberação do Colegiado de Curso.

3.2. Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional

O presente projeto encontra-se em conformidade com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFERSA considerando que para o ensino de graduação estes documentos norteadores preveem para o quinquênio de 2015-2019:

Ampliar a oferta de cursos e de vagas no ensino de graduação, considerando as áreas de conhecimento e as

demandas sociais, adotando para os novos cursos, e para aqueles já em funcionamento, metodologias pedagógicas inovadoras e tecnológicas visando à qualidade do ensino. (PDI, UFERSA, 2015, p. 20).

A proposta aqui apresentada se inscreve em consonância com estas metas de expansão da Universidade e ampliação de cursos ofertados por tratar-se do primeiro curso de Licenciatura presencial e da área das Ciências Humanas no Campus de Mossoró, respondendo, portanto, à dupla necessidade disposta no PDI UFERSA (2015- 2019), a de formação de profissionais docentes habilitados e a do fortalecimento da área de Ciências Humanas na Instituição.

Além do que, encontram-se dispostos no cerne da proposta da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo os aspectos da interdisciplinaridade e da contextualização, elementos assinalados pelo PDI UFERSA (2015-2019) como essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras junto aos docentes.

3.3. Áreas de Atuação

O(A) licenciado(a) em Educação do Campo habilitado em Ciências Humanas e Sociais poderá atuar nas disciplinas de História e Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental e nas disciplinas de História, Geografia e Sociologia no Ensino Médio ou na respectiva área do conhecimento⁶.

O(A) licenciado(a) em Educação do Campo habilitado em Ciências da Natureza poderá atuar na disciplina de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental e nas disciplinas de Física, Química e Biologia no Ensino Médio ou na respectiva área do conhecimento.

A formação oferecida permite ainda lecionar na modalidade Educação de Jovens e Adultos⁷, em áreas equivalentes às Ciências Humanas e Sociais e às Ciências da Natureza e na combinação com a Educação Profissional.

A atuação do(a) licenciado(a) em Educação do Campo formado pela UFERSA

⁶ Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio preveem que “A estruturação por área de conhecimento justifica-se por assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica”. (BRASIL, 2000, p.18). Os PCNs “[...] apontam, ainda, três áreas de conhecimento, sejam elas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Além disso, na área das Ciências da Natureza “incluem-se as competências relacionadas à apropriação de conhecimentos da Física, da Química, da Biologia e suas interações ou desdobramentos [...]” (BRASIL, 2000, p. 92). Complementando o PCN, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica apontam que “[...] as áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados” (BRASIL, 2013, p. 186).

⁷ Define a Resolução CNE/CEB 2 (2008, p.1): “A Educação do Campo deverá atender, mediante procedimentos adequados, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, as populações rurais que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio”.

se fará:

- a) na docência multidisciplinar em áreas de conhecimento citadas anteriormente, nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, preferencialmente nas Escolas do Campo;
- b) na organização do sistema educacional (como gestores escolares, planejadores, coordenadores, etc.), de unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares;
- c) nas comunidades rurais, na realização de trabalho pedagógico com as famílias, grupos sociais, movimentos sociais, associações e outros visando a implementação de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável;
- d) nas instituições públicas ou privadas que desenvolvam pesquisas e difundam conhecimento científico e tecnológico no domínio da educação do campo;
- e) atuação de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria;
- f) em outras áreas emergentes do campo educacional.

3.4. Perfil Profissional do Egresso

O(A) egresso(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo poderá atuar:

- a) como *professor(a)* da Educação Básica, especificamente, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em uma das áreas de conhecimento: (i) Ciências Humanas e Sociais ou (ii) Ciências da Natureza. O curso pauta-se em educação contextualizada para a convivência com o semiárido integrando a realidade local das comunidades do campo com a realidade global. A formação é interdisciplinar por área de conhecimento, Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza.
- b) na *gestão de processos educativos escolares* inseridos nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, construção de projetos políticos-pedagógicos e organização do trabalho escolar em escolas do campo.
- c) na *gestão de processos educativos nas comunidades*, com o desenvolvimento de habilidades para trabalho formativo e organizativo junto às unidades familiares e grupos sociais dos quais se originam, bem como para a implementação de projetos de desenvolvimento sustentável e solidário articulados com ações no âmbito das escolas.

3.5. Competências e Habilidades

Considerando o estabelecido pela Resolução CNE/CP 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior dos cursos de licenciatura; pelo Parecer CNE/CEB 36/2001, que estabelece subsídios para o desenvolvimento de propostas pedagógicas para Educação do Campo; pela Resolução CNE/CEB 1/2002, que institui Diretrizes

Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, serão competências e habilidades dos(as) licenciados(as):

- Atuar com postura ética e compromisso na construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- Ser capaz de elaborar propostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social e educacional a que está submetida especialmente a população do campo;
- Implementar formas de gestão democrática nos contextos escolares e não escolares, estando em condições de articular e organizar os diferentes agentes envolvidos nesses processos educativos;
- Compreender o seu papel na formação dos(as) discentes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Compreender, reforçar e construir a identidade da escola do campo, percebendo a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia;
- Realizar estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável;
- Compreender os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Conhecer os métodos e técnicas pedagógicas que permitem a mediação do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Articular os conhecimentos científicos com as experiências vivenciadas na prática pedagógica e com a realidade dos(as) discentes;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender as dinâmicas das relações na qual a prática educativa está inscrita.

3.6. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

O Curso irá conferir aos formandos o diploma na modalidade de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação para docência em: (i) Ciências Humanas e Sociais e (ii) Ciências da Natureza, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para tanto, o currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA fundamenta-se nas seguintes bases legais:

1. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

2. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária (PRONERA);
3. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
4. Decreto Nº 8.752, de 09 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica;
5. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
6. Parecer Nº 36/2001 e Resolução Nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
7. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 e Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
8. Parecer Nº 8, de 06 de março de 2012 e Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
9. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
10. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205 e 208, na NBR 9050/2004, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003;
11. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2005 que instituiu as Políticas de Educação Ambiental;
12. O Edital de Chamada Pública nº 2, de 31 de agosto de 2012 da Secretaria de Educação Continuada, da Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI);
13. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
14. Informações acadêmicas: disponibilizadas na forma impressa e virtual conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Nº 40 de 12 de dezembro de 2007 e alterada pela Portaria Nº 23 de 01 de dezembro de 2010, publicada em 29/12/2010;
15. Regimentos e resoluções que regulamentam os cursos de graduação da UFERSA.

3.7. Aspectos Teóricos e Metodológicos do Processo de Ensino-Aprendizagem

Instituída como um direito universal, no Brasil, a educação tem sido uma bandeira de luta de agentes dos movimentos sociais e da esfera educacional pública, em perspectiva à garantia da educação como direito social posto na Constituição de 1988 e posteriormente na Lei de Diretrizes de Bases nº 9.394/96.

Para os povos do campo o acesso a este direito passa pela resignificação do meio rural como um espaço de produção e produto de cultura, para além de uma função meramente econômica (CARLOS e VICENTE, 2011; COSTA 2016; CALDART 2002). Sob o prisma da reconfiguração da realidade do campo na contemporaneidade, caracterizada pelo alargamento de seu papel não restrito ao agrícola ou ao agropecuário, uma política de educação do campo torna-se urgente no sentido de que a diversidade no campo (promovida pela pluriatividade no meio rural, acesso aos meios tecnológicos, fluxos e intercursos entre os “elementos do rural e do urbano” e outros) já não pode ser negligenciada sob a ideia equivocada de campo enquanto espaço isolado, homogêneo e supostamente “autônomo em relação ao conjunto da sociedade” (WANDERLEY, 2001, p. 32).

Nestes termos, a educação como organizadora e produtora de cultura “[...] não pode permanecer seguindo a lógica da exclusão do direito à educação de qualidade para todos e todas” (BRASIL, 2004, p. 33). A contribuição dos movimentos sociais, dos educadores e pesquisadores acerca da relação campo/educação permite avançar neste sentido, ao problematizar, tanto na perspectiva prática como teórica, (i) a construção de uma educação que supere a dicotomia entre o campo e a cidade; (ii) e que forneça elementos que permitam forjar identidades de pertença ao mesmo tempo que integradas ao mundo.

Ao se afastar da falsa polarização entre campo/cidade, a educação não nega as “[...] particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas” (WANDERLEY, 2001, p. 32) do campo, mas reconsidera a realidade do meio rural mediante sua conexão e continuidade com o urbano. A própria identidade da escola do campo se apoia na ampliação da noção de campo, ultrapassando o seu sentido enquanto espaço geográfico. Está prevista na diretriz operacional já evidente que por escola do campo pode se entender uma instituição escolar situada na área urbana, mas que atenda predominantemente a populações rurais.

Assim, a identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina: agricultores/as familiares, assalariados/as, assentados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, enfim, todos os povos do campo brasileiro. (BRASIL, 2004, p. 35).

Desta forma, uma concepção de educação do campo que não leve em consideração os fluxos que orientam aspectos do urbano para o rural e do rural para o urbano está propensa a cair numa representação estigmatizante e/ou romântica de campo.

No que diz respeito ao fortalecimento dos laços de pertença, as lutas pelos direitos à terra,

à água, às florestas, à soberania alimentar, à educação, como outras bandeiras postas na articulação entre reivindicações locais a globais, se apresentam como vetores fundamentais na (re)construção de identidades. Em torno das pautas, comuns e plurais, os diferentes grupos societários do campo se encontram enquanto “[...] comunidades de destino” (MAFFESOLI, 2006) por meio de um sentido partilhado que favorece processos ampliados de individuação e individualização. Com efeito, o senso de comunidade elaborado no âmbito dos movimentos sociais do campo reitera e redimensiona a existência do rural “[...] como espaço específico e como ator coletivo” (WANDERLEY, 2001, p. 33)

Afora estes dois aspectos citados, o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo busca orientar-se pelos princípios pedagógicos que regem as “Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo” (BRASIL, 2004), bem como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (BRASIL, 2002). Ainda integram nossos princípios teóricos-metodológicos a Interdisciplinaridade e a Pedagogia da Alternância.

Há nos documentos mencionados acima seis princípios a integrar a formação do campo, a saber: formação para emancipação humana; valorização dos diferentes saberes no processo educativo; respeito aos espaços e tempos de formação dos discentes; valorização da identidade do campo e vínculo com a realidade dos discentes; compromisso com o desenvolvimento sustentável; compromisso do diálogo entre os sujeitos do campo e o sistema de ensino (BRASIL, 2002; BRASIL, 2004; ALENCAR, 2015).

A educação do campo é fundamentalmente uma formação que tem como base a interdisciplinaridade, esta que não deve ser entendida como a extinção dos componentes curriculares em suas especificidades características, mas como a colaboração entre os diferentes componentes curriculares em suas possíveis interações, objetivando e fortalecendo as diferentes áreas do conhecimento científico a partir da possibilidade de compreender e abordar o universo de forma integrada e complexa (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2013).

A interdisciplinaridade pode ser percebida desde a constituição primeira do curso, que possui habilitação para Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais, refletida na Matriz Curricular, e na metodologia de ensino adotada. A articulação dos conteúdos disciplinares e a interdisciplinaridade no âmbito das licenciaturas passaram a ser respaldadas pelo Parecer nº. 9/2001 (BRASIL CNE/CP, 2001, p. 66), através de eixos formadores que devem estabelecer comunicação entre si, possibilitando a prática interdisciplinar, esta que é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual (FAZENDA, 2013).

Outro documento que passou a reconhecer as licenciaturas interdisciplinares como também destacar a interdisciplinaridade como fundamental no processo de ensino e aprendizagem é a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que em seu Capítulo I, Artigo 2º, estabelece:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Essas normativas não só permitem como orientam uma prática de ensino e aprendizagem na formação inicial e continuada de professores(as), que busque o diálogo entre as dimensões teóricas e práticas, da formação específica, dos conteúdos disciplinares e da autonomia intelectual, com vistas a superar o isolamento dos componentes curriculares disciplinares, pondo em inter-relação as experiências cotidianas, o conhecimento produzido em espaços não formais e o conhecimento produzido na universidade.

Ao pensar a evolução do conhecimento, não se pode ignorar sua história. Faz-se necessário tratarmos de interdisciplinaridade na educação: “[...] não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada” (FAZENDA, 2013, p. 21).

A fim de realizar e fomentar a prática interdisciplinar, a cada semestre é desenvolvida a „Semana Interdisciplinar de Socialização da LEDOC-UFERSA”, que constitui o momento de culminância da formação em uma perspectiva interdisciplinar. A semana será planejada e definida em reunião com docentes que ministrarão as disciplinas no semestre em questão. Tal iniciativa justifica-se pela necessidade do desenvolvimento de competências que se entrelacem no interior dos diferentes componentes curriculares em cada semestre, como aponta Fazenda (2013, p. 23):

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjuguem os profissionais participantes.

No tocante ao respeito ao espaço e tempos de formação, destacamos a importância da Pedagogia da Alternância não apenas como metodologia, mas como princípio educativo que pretende superar a relação binária teoria-prática. Como destaca Nosella (2012, p. 19-20) sobre a Pedagogia da Alternância:

Com efeito, trata-se de uma metodologia que criou uma didática específica para articular dialeticamente os saberes escolares com os saberes da experiência fora da escola. Assim trata-se de uma metodologia nascida do meio rural, mas que o transcende, pois, toda relação pedagógica é uma dialética integradora entre o saber escolar e os saberes da vida. Por isso, mais que uma nova metodologia, trata-se de um sistema escolar.

Além disso, esse modelo pedagógico ratifica o compromisso que estabelece com a

valorização do contexto dos(as) discentes, porque

[...] A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio sócio profissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos (TEIXEIRA; BERNARTT e TRINDADE, 2008, p. 227 - 229).

É nesse sentido que a Pedagogia da Alternância é pensada e proposta, onde os(as) discentes são centro da própria formação e o contexto constituído como espaço de aprendizagem. A Alternância, materializada na relação entre o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC), será desenvolvida ao longo do curso e em todos os componentes curriculares, do 2º ao 6º períodos. O TC é o momento de desenvolvimento de atividades pedagógicas e de pesquisa, integrando discentes e docentes dos diferentes componentes curriculares de cada semestre, alinhando as atividades e discussões realizadas no TE à realidade de cada discente e de seus interesses, tempo como culminância a realização da Semana Interdisciplinar de Socialização da LEDOC- UFERSA. Tais atividades visam:

[...] à ampliação e integração dos conhecimentos teórico-práticos, na formação do licenciando com relação aos diferentes sujeitos da aprendizagem (crianças, jovens, adultos, terceira idade) e em diferentes espaços (escola, movimentos sociais, organização não-governamental) do campo dentro de uma perspectiva multidisciplinar, multicultural e contextualizada. (UFCG, 2011, p. 49).

O TC será desenvolvido nos locais de trabalho/moradia dos(as) licenciando(as), podendo ser instituídas cidades polos para que os(as) docentes possam acompanhar a organização, desenvolvimento e realização de tais atividades. A definição das cidades polos poderá ser alterada de acordo com o que melhor se adequar a realidade da diversidade de discentes que ingressam a cada semestre, com vistas a contemplar as principais regiões das quais os(as) discentes são oriundos(as).

Como forma de organização metodológica das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no TC, cada período letivo (do 2º ao 6º período) ficará sob a supervisão de um coordenador interdisciplinar responsável por articular atividades que contemplem os principais temas abordados nas disciplinas ofertadas nos referidos períodos letivos. Tal coordenação ficará a cargo de um/a docente que estará ministrando disciplinas no período sob o qual exercerá a coordenação. Haverá a cada semestre modificações das coordenações de acordo com a oferta de disciplinas, de modo a que todos(as) os(as) docentes assumam em momentos diferenciados a responsabilidade do processo de coordenação do TC.

As atividades a serem desenvolvidas serão dialogadas com todos/as os/as docentes de cada período, preservando a autonomia deles e mantendo a efetivação do TC em todas as disciplinas, assegurando a efetivação do acompanhamento docente durante a efetivação dessas atividades,

considerando que a Pedagogia da Alternância “[...] parte da experiência da vida cotidiana (familiar, profissional, social) para ir em direção à teoria, aos saberes dos programas acadêmicos, para, em seguida, voltar à experiência, e assim sucessivamente” (GIMONET, 2007, p. 16).

A culminância das atividades pedagógicas desenvolvidas no tempo comunidade gerará um produto e, a partir desse uma nota para o(a) discente. Assim, cada docente aplicará o percentual que esta nota terá na terceira avaliação de seus componentes curriculares e deverá ocorrer na última semana letiva de cada semestre.

Os aprendizados das atividades pedagógicas desenvolvidas no TC perpassarão o entrelaçamento entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o que tem como objetivo possibilitar uma maior vinculação entre universidade e comunidade, Educação Básica e Ensino Superior.

O produto final do tempo comunidade pode ser expresso nas seguintes atividades/produções: relatórios; artigos; portfólio; diário de campo; memorial; produções artísticas e culturais como documentários, peças teatrais, salas temáticas, vídeos educativos e exibição de fotografias, tendo obrigatoriamente que estar relacionadas aos temas abordados no tempo comunidade.

3.8. Estratégias de Flexibilização Curricular

Para atender aos desafios da formação por área de conhecimento, propõe-se uma estrutura curricular capaz de garantir o perfil, as competências e habilidades do(a) egresso(a). Além desses aspectos, procurou-se incentivar, a partir de projetos e bolsas, as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Outrossim, o currículo é baseado na alternância, o que propicia atividades desenvolvidas no TE e no TC, o desenvolvimento de atividades tanto na universidade quanto nas comunidades de origem, nas escolas do campo e em espaços de educação não formal, contemplando aspectos profissionais e de atividades sociais através de trabalhos individuais e em grupos.

O currículo é interdisciplinar e aborda desde as especificidades locais, de convivência com o semiárido, aos conhecimentos de âmbito global.

Além disso, a flexibilização curricular se dá também por meio da diversificação dos componentes curriculares optativos de modo que o discente possa escolher conteúdos que tenha interesse em conhecer e aprofundar. A estrutura curricular abrange duas disciplinas optativas de 60h previstas para serem cursadas no 3º e 5º semestres do Curso.

3.9. Políticas Institucionais de Apoio Estudante

Primando por objetivo estabelecidos no PDI (2015-2019), a saber, “democratizar o acesso e

ações que garantam a permanência dos discentes de graduação na universidade” a UFERSA, em ações conjuntas entre as Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis, de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão e Cultura possuem uma série de políticas institucionais de apoio a permanência e desenvolvimento da qualidade formativa.

➤ **Programas de Apoio Pedagógico**

Na busca por padrões de qualidade na formação de seus discentes, a UFERSA por meio de ações da Pró-Reitoria de Graduação (Setor Pedagógico e Colegiado de Cursos de Graduação), trabalha para que as integralizações curriculares se constituam em modelos onde a teoria e a prática se equilibrem. Neste sentido, aponta-se como necessidade permanente de construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, discutir os planos de ensino dos docentes, organizar jornadas pedagógicas e trabalhar a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional.

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio do setor pedagógico, tem em seu plano de trabalho a atuação em quatro dimensões. Uma dimensão voltada à formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão, relativa ao ensino e a aprendizagem, como forma de contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem na UFERSA. A terceira, voltada à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas da Instituição voltados ao ensino e uma última com a finalidade de promover o acesso e a permanência das pessoas ao ensino superior, respeitando a diversidade humana.

➤ **Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência**

Para ressaltar o compromisso da Universidade com a política de inclusão social, o Conselho Universitário criou por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 005/2012, a Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS), que tem como uma de suas finalidades, garantir as condições de acessibilidade na eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, nas comunicações e informações, nos diversos ambientes, instalações, equipamentos, mobiliários e em materiais didáticos, no âmbito da universidade.

Essa política de inclusão na UFERSA é voltada para o acesso e permanência na graduação e pós-graduação, dos discentes com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência, no sentido de garantir o atendimento e aplicabilidade da legislação federal, com o objetivo de fomentar a criação e a consolidação de ações institucionais que garantam a integração

de pessoas com deficiência e/ou com necessidades específicas à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação, dentre outras metas.

➤ **Pesquisa – Iniciação Científica**

A pesquisa será tratada como um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, de forma a garantir autonomia na aquisição e desenvolvimento do conhecimento pelos seus egressos.

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a discentes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PI- BIC/CNPq⁸, com quotas institucionais e individuais (balcão), e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA (modalidade PICI⁹).

➤ **Extensão**

Desde o início do curso, o processo de formação primará pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Posto que, entendemos que o ensino precisa da pesquisa para aprimorá-lo e inová-lo, como também para reafirmá-lo e redefini-lo sempre que necessário ao seu corpo epistemológico, evitando assim a estagnação. O ensino também necessita da extensão para que, por meio do diálogo, seus conhecimentos sejam ampliados numa relação que proporcione a transformação da realidade de forma consciente. Considerando esse pressuposto, ao longo da formação, os graduandos serão confrontados com oportunidades de participarem de projetos de pesquisa e extensão com vistas, a partir do diálogo, à transformação da realidade social em que estão inseridos.

➤ **Participação de Discentes em Eventos Técnicos ou Atividades de Extensão**

As ações de extensão podem ser desenvolvidas das seguintes formas:

- a) Programa:** é concebido como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e de ensino, em geral configurado pela interdisciplinaridade. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- b) Projeto:** é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, desenvolvido a curto e médio prazo, geralmente não

⁸ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

⁹ Programa de Iniciação Científica da UFERSA.

vinculado a um programa;

c) Curso de Extensão: são ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos;

d) Evento: compreendem as ações que implicam na apresentação, discussão e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade;

e) Prestação de Serviços: é a realização de trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc) e que se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. A prestação de serviços deve ser percebida como uma ação institucional, comprometida com o projeto político acadêmico da universidade e com a realidade social, inserida numa proposta pedagógica que a integra ao processo educativo, sendo desenvolvida com competência técnico-científica.

➤ **Programas de Apoio Financeiro**

Para apoio financeiro aos estudantes, a UFERSA dispõe dos Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante, implantados pelas Resoluções CONSUNI/UFERSA 001/2010 e 14/2010, respectivamente. O Programa Institucional Permanência tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção. Para tanto, são ofertadas bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação, moradia, didático-pedagógico, para pessoas com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência, transporte, e auxílio creche. O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa à concessão de auxílio aos estudantes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científicos, didático-pedagógicos, esportivos, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

Somam-se aos referidos programas: o valor pago como subsídio nas refeições no restaurante universitário, a manutenção e reforma das moradias e do parque esportivo, e a aquisição de material esportivo. Todos os programas e ações citados são custeados com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto 7.234/2010.

Complementarmente, também é desenvolvida, junto aos estudantes, política de estímulo à docência por meio de bolsas de monitorias, definidas em editais anuais pela Pró-Reitoria de

Graduação e estimulada a participação estudantil em eventos, congressos, entre outros de ensino, pesquisa e extensão, definida em resolução, de forma a permitir ao estudante a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico.

➤ **Estímulos à Permanência**

Existe um conjunto de ações adicionais sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários que subsidiam valores acessíveis para refeições no restaurante universitário, serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico e prática desportiva para discentes de graduação.

O atendimento social e psicológico é desenvolvido de forma a orientar os discentes na resolução de problemas de ordem social e psíquica e são feitos segundo as dimensões: individual e em grupo. De forma complementar, também é oferecida aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assistência odontológica.

➤ **Organização Estudantil**

A infraestrutura de atendimento aos estudantes em suas necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por centros de convivência, lanchonetes, restaurante universitário, parque poliesportivo composto por ginásio de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol, quadras de esportes e nas residências universitárias do campus sede. Nos demais *campi*, dispõe-se de lanchonetes, centro de convivência, restaurantes universitários e residências, estes dois últimos em construção, além de estar planejada a construção de ginásios poliesportivos.

De forma a possibilitar aos estudantes, enquanto segmento organizado da comunidade universitária, o desenvolvimento da política estudantil, a Instituição, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e coordenações nos campus fora da sede, tem procurado prestar auxílio aos Centros Acadêmicos e ao Diretório Central dos Estudantes, disponibilizando espaços e equipamentos necessários à organização estudantil, além de serviços de reprografia e de transporte para o Diretório Central dos Estudantes (DCE), para deslocamentos entre os campus.

➤ **Acompanhamento dos Egressos**

O acompanhamento dos egressos não tem sido uma tarefa fácil, especialmente pela perda de contato com a Universidade por parte dos estudantes, após a conclusão dos cursos de graduação. Contudo, preocupada em aproximar seus egressos do convívio com a comunidade, recentemente a Instituição estabeleceu, por decisão do Conselho Universitário, o dia do ex-discente, como forma de passar a desenvolver ações para o acompanhamento das atividades que estes estão desenvolvendo no mercado de trabalho, bem como ações que permitam a atualização de dados cadastrais de

egressos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, facilitando a comunicação.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular compreende a efetivação das atividades e processos que garantam/exijam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada no ambiente social e cultural de origem dos(as) discentes, em conformidade com as expectativas e recomendações do MEC. Com esse objetivo, a organização curricular do curso se assemelha aos demais cursos de graduação regular em funcionamento na UFERSA, com etapas presenciais em regime de alternância entre TU e TC, de modo que a opção pelo curso não condicione o ingresso dos(as) discentes na Universidade ao abandono da vida no e do campo.

O curso será estruturado em 08 (oito) semestres letivos, totalizando 3.290 horas. No decorrer de cada semestre, a partir do 2º período, as atividades pedagógicas estarão organizadas seguindo a proposta do regime de alternância, sendo operacionalizadas da seguinte forma: 4 (quatro) semanas TU e 1 (uma) semana de TC. Esta proporcionalidade garante a estruturação de, no mínimo, 03 (três) tempos comunidades ao longo de cada semestre letivo.

Considerando os fundamentos apresentados até aqui, as singularidades da Educação do Campo e, atendendo a Resolução CNE/CP nº 2 de julho de 2015, em seu Art.12, apresentamos a matriz curricular, composta por três núcleos, subdivididos em eixos de estudos, conforme descritos abaixo e apresentado em um fluxograma. Destacamos que, por tratar-se de um curso com duas habilitações, mesmo sendo os núcleos e eixos comuns, os componentes curriculares ligados aos mesmos têm distinções.

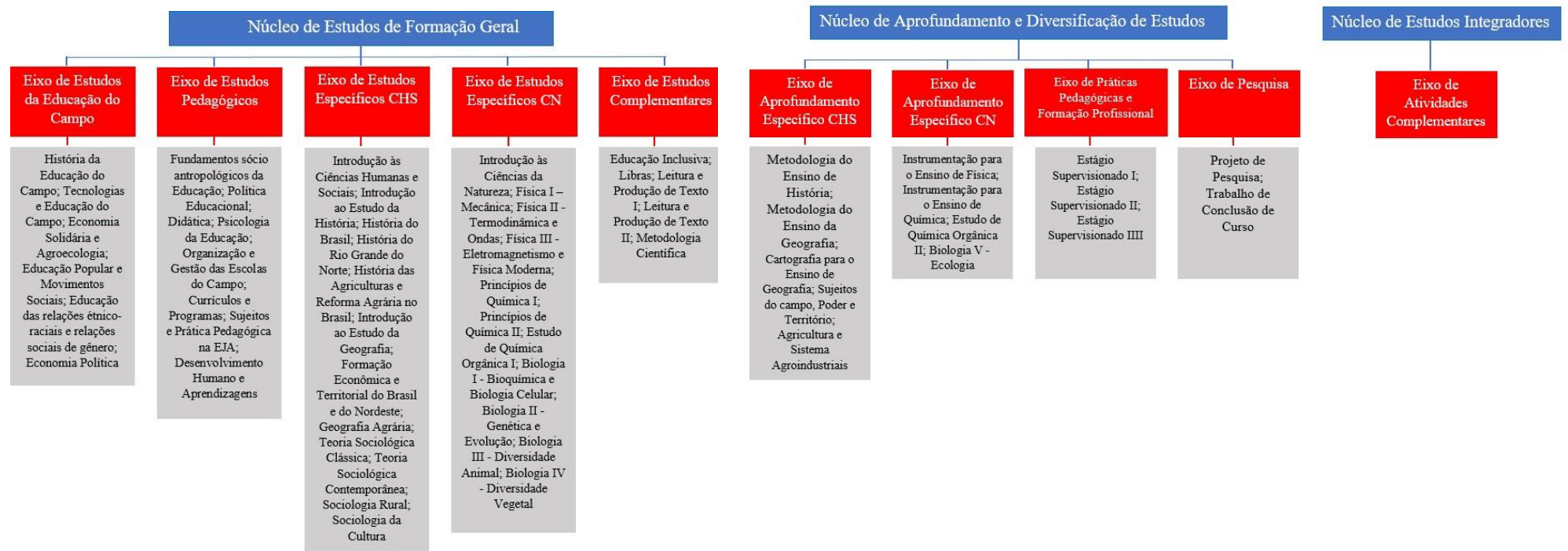
I. Núcleo de Estudos de Formação Geral - Eixo de Estudos Específicos, Eixo de Estudos Pedagógicos, Eixo de Estudos Complementares e Eixo de Estudos da Educação do Campo.

II. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - Eixo de Aprofundamento Específico, Eixo de Práticas Pedagógicas e Formação Profissional, Eixo de Pesquisa.

III. Núcleo de Estudos Integradores - Eixo de Atividades Complementares.

A seguir, apresentamos um fluxograma organizacional da matriz curricular do curso, a partir da configuração dos Núcleos de Estudos e seus respectivos Eixos, atendendo a Resolução Nº 2 de julho de 2015.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFERSA POR NÚCLEOS FORMATIVOS



4.1. Estrutura Curricular

As tabelas a seguir apresentam as Matrizes Curriculares, com a disposição dos componentes curriculares que objetivam desenvolver as competências previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Atendendo à Resolução CNE/CP nº 2 de julho de 2015, no que tange a Prática como Componente Curricular (PCC), estas estão diluídas nos componentes curriculares dos três eixos.

Considerando que existem duas habilitações, **Ciência Humanas e Sociais e Ciências da Natureza**, apresentamos as Matrizes Curriculares em separado:

Matriz Curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

Semestre	Componentes Curriculares	CH PCC*	CH T - P**	CH Total	Nº de Créditos	Pré- Requisitos
1	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	00	60-0	60	4	-
	História das Agriculturas e Reforma Agrária no Brasil	00	40-20	60	4	-
	Educação Inclusiva	00	60-0	60	4	-
	Leitura e Produção de Textos I	00	60-0	60	4	-
	Metodologia Científica	00	60-0	60	4	-
	História da Educação do Campo	00	60-0	60	4	-
	Política Educacional	00	30-0	30	2	-
	Carga Horária Parcial	00	390	390	26	
2	Introdução ao Estudo da História	00	60-0	60	4	-
	Introdução ao Estudo da Geografia	00	60-0	60	4	-
	Teoria Sociológica Clássica	30	60-0	90	6	-
	Leitura e Produção de Textos II	00	60-0	60	4	-
	Tecnologias e Educação do Campo	00	60-00	60	4	-
	Fundamentos sócio antropológicos da Educação	30	60-0	90	6	-
	Didática	45	30-0	75	5	-

	Carga Horária Parcial	105	390	495	33	
3	História do Brasil	15	60-0	75	5	-
	Metodologia do Ensino da Geografia	00	60-0	60	4	-
	Teoria Sociológica Contemporânea	15	60-0	75	5	Teoria Sociológica Clássica
	Libras	00	30-30	60	4	-
	Optativa	00	60-0	60	4	***
	Educação Popular e Movimentos Sociais	00	60-0	60	4	-
	Psicologia da Educação	30	30-0	60	4	-
	Carga Horária Parcial	60	390	450	26	
4	História do Rio Grande do Norte	30	60-0	90	6	-
	Formação Econômica e Territorial do Brasil e do Nordeste	00	60-0	60	4	-
	Sociologia Rural	00	60-0	60	4	-
	Economia Solidária e Agroecologia	45	60-0	105	7	-
	Educação das relações étnico-raciais e relações sociais de gênero	00	60-0	60	4	-
	Organização e Gestão das Escolas do Campo	30	60-0	90	6	-
	Currículos e Programas	45	30-0	75	5	-
	Carga Horária Parcial	150	390	540	36	
5	Metodologia do Ensino de História	30	50-10	90	6	Introdução ao Estudo da História
	Cartografia para o Ensino de Geografia	00	60-0	60	4	-
	Sociologia da Cultura	15	60-0	75	5	Teoria Sociológica Clássica
	Optativa	00	60-0	60	4	***
	Economia Política	00	60-0	60	4	-
	Sujeitos e Prática Pedagógica na EJA	15	60-0	75	5	-
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagens	30	60-0	90	6	-
Carga Horária Parcial	90	420	510	34		

6	Sujeitos do campo, Poder e Território	00	60-0	60	4	-
	Geografia Agrária	00	60-0	60	4	-
	Agricultura e Sistema Agroindustriais	00	40-20	60	4	-
	Estágio Supervisionado I (E.S. I)	-	15-120	135	9	75% da CH****
	Carga Horária Parcial	00	180	315	21	
7	Estágio Supervisionado II (E.S. II)	-	15-120	135	9	(E.S. I)
	Projeto de Pesquisa (P.P.)	00	30-30	60	4	-
	Carga Horária Parcial	00	60	195	13	
8	Estágio Supervisionado III (E.S. III)	-	15-120	135	9	(E.S. II)
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	60	60	4	(P.P.)
	Carga Horária Parcial	00	60	195	13	
Subtotal		405	2.280	3.090	206	-
Atividades complementares		-	-	200	-	-
Total		405	2.280	3.290	206	-

* PCC: Prática como Componente Curricular

** T – C: Teoria – Prática

***: A depender da ementa do componente.

**** 75% da Carga Horária Total correspondente aos componentes do 1º ao 5º Semestre

Matriz Curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza

Semestre	Componentes Curriculares	CH PCC*	CH T-P**	CH Total	Nº de Créditos	Pré- Requisitos
1	Matemática Básica I (M.B. I)	00	60-0	60	4	-
	Introdução às Ciências da Natureza	00	60-0	60	4	-
	Educação Inclusiva	00	60-0	60	4	-
	Leitura e Produção de Textos I	00	60-0	60	4	-
	Metodologia Científica	00	60-0	60	4	-
	História da Educação do Campo	00	60-0	60	4	-
	Política Educacional	00	30-0	30	2	-

	Carga Horária Parcial	00	390	390	26	
2	Matemática Básica II (M.B. II)	00	60-0	60	4	(M.B. I)
	Princípios de Química I (P. Q. I)	00	30-30	60	4	-
	Biologia I - Bioquímica e Biologia Celular	15	45-15	75	5	-
	Leitura e Produção de Textos II	00	60-0	60	4	-
	Tecnologias e Educação do Campo	00	60-0	60	4	-
	Fundamentos sócio antropológicos da Educação	30	60-0	90	6	-
	Didática	45	30-0	75	5	-
	Carga Horária Parcial	90	390	480	32	
3	Física para Educação Básica I - Mecânica (FIS. I)	00	45-15	60	4	(M.B. II)
	Princípios de Química II (P. Q. II)	00	45-15	60	4	(P. Q. I) (M.B.II)
	Biologia II - Genética e Evolução	15	45-15	75	5	Biologia I – Bioquímica e Biologia Celular
	Libras	00	30-30	60	4	-
	Optativa	00	60-0	60	4	***
	Educação Popular e Movimentos Sociais	00	60-0	60	4	-
	Psicologia da Educação	30	30-0	60	4	-
	Carga Horária Parcial	45	390	435	29	
4	Física para Educação Básica II - Termodinâmica e Ondas	00	45-15	60	4	(FIS. I)
	Estudo de Química Orgânica I (E.Q.O I)	15	45-15	75	5	(P. Q. I)
	Biologia III - Diversidade Animal	15	45-15	75	5	-
	Economia Solidária e Agroecologia	45	60-0	105	7	-
	Educação das relações étnico-raciais e relações sociais de gênero	00	60-0	60	4	-
	Organização e Gestão das Escolas do Campo	30	60-0	90	6	-
	Currículos e Programas	45	30-0	75	5	-
	Carga Horária Parcial	150	390	540	36	
	Física para Educação Básica III - Eletromagnetismo e Física Moderna (FIS. III)	15	45-15	75	5	(FIS. II)

5	Estudo de Química Orgânica II	0	30-30	60	4	(E.Q.O I)
	Biologia IV - Diversidade Vegetal	0	45-15	60	4	-
	Optativa	00	60-0	60	4	***
	Economia Política	00	60-0	60	4	-
	Sujeitos e Prática Pedagógica na EJA	15	60-0	75	5	-
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagens	30	60-0	90	6	-
	Carga Horária Parcial	60	420	480	32	
6	Instrumentação para o Ensino de Física	30	60-0	90	6	(FIS. III)
	Instrumentação para o Ensino de Química	30	30-30	90	6	(P. Q. II) (E.Q.O I)
	Biologia V - Ecologia	00	45-15	60	4	-
	Estágio Supervisionado I (E.S. I)	-	15-120	135	9	75% da CH****
	Carga Horária Parcial	60	180	375	25	
7	Estágio Supervisionado II (E.S. II)	-	15-120	135	9	(E.S. I)
	Projeto de Pesquisa (P.P.)	00	30-30	60	4	-
	Carga Horária Parcial	00	60	195	13	
8	Estágio Supervisionado III (E.S. III)	-	15-120	135	9	(E.S. II)
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	60	60	4	(P.P.)
	Carga Horária Parcial	00	60	195	13	
Subtotal		405	2.280	3.090	206	-
Atividades complementares		-	-	200	-	-
Total		405	2.280	3.290	206	-

* PCC: Prática como Componente Curricular

** T – C: Teoria - Prática

***: A depender da ementa do componente.

**** 75% da Carga Horária Total correspondente aos componentes do 1º ao 5º Semestre

4.2. Ementário, Bibliografia Básica e Complementar

COMPONENTES CURRICULARES COMUNS ÀS DUAS HABILITAÇÕES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Democratização da educação e inclusão. Conceituação das categorias de necessidades educacionais especiais e pessoas com deficiência. Compreensão e análise das especificidades educacionais e das potencialidades de discentes com deficiência. Apresentação de práticas pedagógicas conforme conteúdo estudado em cada unidade.

Bibliografia Básica:

HONORA, M; FRIZANCO, M.L.E. **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora, 2008.

LOPES, M.C. **Inclusão e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. TESSARO, N.S.

Inclusão Escolar: concepções de professores e discentes da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I.M. (orgs). **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 1998.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 8ª ed, Porto Alegre: Mediação, 2016.

FABRIS, H.T.E.; KLEIN, R.R. (orgs). **Inclusão e Biopolítica.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LOURENÇO, E. **Conceitos e práticas para refletir sobre a Educação Inclusiva.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PADILHA, A.M.L. & OLIVEIRA, I.M. (orgs). **Educação para Todos:** as muitas faces da inclusão escolar. Campinas: Papirus, 2014.

LOPES, Maura Corcini. **Inclusão & Educação.** Eli Henri Fabris. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2013, Coleção Temas & Educação.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h), PCC (0h)

EMENTA: Estudos introdutórios à leitura e produção de textos. Análise e escrita de gêneros textuais/discursivos científicos e acadêmicos. Sequências textuais. Mecanismos de textualidade. Estratégias de processamento do texto oral e escrito.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, M. das G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.;

ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010 (Biblioteca Virtual Pearson).

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto:** leitura e redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A.P. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005. FARACO, C. A.;

TEZZA, C. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e Redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007

KOCH, I. V. **A coesão textual.** 22ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Leitura crítica, técnicas de estudo científico e redação técnica. Método científico. Projeto de pesquisa. Fases da pesquisa. Produtos das pesquisas: artigos, monografias, dissertações, teses. Apresentação de trabalhos científicos. A pesquisa na atualidade.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. 180p

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 289 p.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Estudo da Educação em uma perspectiva histórica. Periodização da Educação Básica no Brasil e sua relação com a educação para as populações rurais. O Movimento de Educação do Campo: constituição histórica, política, social, cultural e educacional. Abordagens teórico-práticas da Educação do Campo. História da Pedagogia da Alternância. Educação para a convivência com o Semiárido e Movimentos Sociais do Campo.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, G. N. K.; REIS, N. da S.; HAGE, S. M. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011. Disponível em:

<<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/266>>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 8.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MEDEIROS, E. A. de; DIAS, A. M. I. O Estado da Arte sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 22,

n. 03, p. 115 – 132, set./dez. 2015. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3682/2221>>. Acesso em: 12de abr. 2018.

SANTOS, R. B. História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos Movimentos Sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v.18, n.51, p. 210 – 224, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24758/22819>>. Acesso em: 12de abr. 2018.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Carga Horária: Teórica (30h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Teoria e História da Política Educacional Brasileira com ênfase para as dimensões normativas. O estudo das relações entre Estado, Sociedade e Educação Básica em uma perspectiva crítica. O Neoliberalismo e a Educação Básica. Estrutura e Organização do Sistema Educacional Brasileiro. Planejamento e Financiamento da Educação Básica: bases legais. Dimensões normativas, políticas, econômicas e sociais da Educação Básica do Campo. Políticas Públicas de Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de dez. 2018. LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, D. **A nova lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Resolução CNE/CEB, nº 1, 03 de abril, de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2018. BRASIL. **Decreto Lei nº 7.352**, de 04 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm>. Acesso em: 12 de abr. 2018. LIBÂNEO, J. C. Políticas Educacionais no Brasil: desconformamento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 46, p. 38- 62, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159- 00038.pdf>>. Acesso em: 11 de dez. 2018. SANTOS, Ramofly Bicalho dos; SILVA, Marizete Andrade da. Políticas Públicas em Educação do Campo: prona, procampo e pronacampo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 135- 144, 2016. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1549>>. Acesso em: 11de dez. 2018. SAVIANI, D. O Vigésimo ano da LDB: as 39 leis que a modificaram. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 379-392, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/717/695>>. Acesso em: 11 de dez. 2018.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h), PCC (0h)

EMENTA: Estudos e análise de textos argumentativos. Tópicos de leitura e produção de textos argumentativos. Oficinas de processamento de leitura e escrita acadêmica.

Bibliografia Básica:

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson) MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013. KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de letras, 2001.

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Relações entre as técnicas (tecnologias) na sociedade contemporânea. A Internet, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e o meio rural. Educação do Campo e as diversas formas de interação mediada por TIC. Uso dos TIC em sala de aula como suporte para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. A **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, São Paulo, 1999. LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

BELLONI, M. L. **O que é mídia - educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KALINKE, M. A. **Internet na Educação**. Curitiba: Chain, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagem, ambientes e redes**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MATOS, H. **Capital Social e Comunicação**. São Paulo: Summus, 2009.

FUNDAMENTOS SÓCIO ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (30h)

EMENTA: Abordagens teóricas da sociologia e da antropologia da educação. Contribuições da sociologia e da antropologia para o estudo dos fenômenos sociais, com ênfase na educação. Relação indivíduo e sociedade. Cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Educação e reprodução social.

Prática como Componente Curricular: Partindo dos temas discutidos na disciplina serão elaborados recursos didáticos voltados para o campo da Sociologia e da Antropologia como jogos, acervo imagético, conteúdos digitais e outros. Como culminância das atividades serão feitas ações nas instituições escolares fazendo uso dos recursos confeccionados.

Bibliografia Básica:

LARAIA, R. de B. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. NERY, M. C. R. **Sociologia da Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

MELO, A. de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

MICHALISZYN, M. S. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Biblioteca Virtual

Pearson).

SOUZA, J. V. A. de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).

STIPPE, C. (Org.) **Aspectos socioantropológicos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

DIDÁTICA

Carga Horária: Teórica (30), Prática (00h), PCC (45h)

EMENTA: A Didática e seu objeto de estudo. Fundamentos epistemológicos, políticos, culturais, históricos e pedagógicos da Didática. O Planejamento e a avaliação no processo de ensino e de aprendizagem. A interdisciplinaridade e a Educação Básica. Os saberes docentes, a prática pedagógica/educativa e a construção do conhecimento em espaços formais e não formais de ensino.

Prática como Componente Curricular: Analisar a prática pedagógica/educativa dos/as docentes da Educação Básica a partir de uma perspectiva interdisciplinar, visando a construção de saberes relacionados à docência pelo(os) formando(as).

Bibliografia Básica:

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2012. TARDIF, M.

Os saberes docentes e formação profissional. 16ª ed. Petrópolis: vozes, 2002.

LIBRAS

Carga Horária: Teórica (30h), Prática (30h), PCC (00h)

EMENTA: Conceito de Língua. Língua de Sinais e o surgimento no Brasil. Identidades e culturas surdas no Brasil. Educação de Surdos ontem e hoje. A gramática da Libras e suas interfaces com a língua portuguesa. Aplicabilidade da Libras em situações discursivas formais e informais.

Bibliografia Básica:

BAGGIO, M. A. **Libras** [livro eletrônico]. Maria Auxiliadora Casa Nova. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CHOE, D. et al.; M. C. da C. P. (Org.). **Libras: Conhecimento além dos sinais**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M. de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C. R.; Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT- LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2012.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> Dicionário virtual de apoio:

<http://www.dicionariolibras.com.br/>

DIAS, Rafael. **Língua Brasileira de Sinais**. Libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Educação Popular: fundamentos e princípios. Movimentos sociais e educação no Brasil. Os movimentos sociais do campo e a Educação do Campo. A Educação em espaços não formais: contextos, organização, sujeitos e formação pedagógica e política. Paulo Freire e sua contribuição para a Educação Básica no Brasil. Educação popular e Educação do Campo: conceitos, práticas e aproximações.

Bibliografia Básica:

GOHN, M. da G. **História dos Movimentos e Lutas Sociais:** a construção da cidadania do Brasileiro. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. PAIVA, V.

História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 40ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e Cultura Política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINSKI, J. **Cidadania e Educação.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, R. B. História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos Movimentos Sociais. **Revista Teias**, [S.l.], v. 18, n. 51, p. 210-224, set. 2017. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24758>>. Acesso em: 11 de dez. 2018. doi:<https://doi.org/10.12957/teias.2017.24758>.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: Teórica (30), Prática (00h), PCC (30h)

EMENTA: Relação psicologia e educação. Principais correntes da psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais. O enfoque construtivista, suas vertentes e contribuições ao trabalho escolar. Estudo das diferentes abordagens em psicologia sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.

Prática como Componente Curricular:

Situações de investigação e oficinas em espaços educacionais, escolares ou não, para possibilitar a articulação entre os conhecimentos propostos para estudo na disciplina em questão e os espaços de atuação do futuro licenciado.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COOL, C. et al. **O Construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1996.

SEAL, A. G. de S. e CUNHA, A. V. C. da (Orgs). **Temáticas em Educação:** conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, C. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Vozes, 1994.

FRANCISCO FILHO, G. **A psicologia no contexto educacional.** Campinas: Átomo, 2002.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, M. K. **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

SALES, V. F., MONTE, M. M., BATISTA, J. B. (Org). **Psicologia na Educação: Um referencial para professores.** João Pessoa: Ed. Da UFPB, 2005.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h), PCC (45h)

EMENTA: Modelos de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Principais problemas ambientais e sociais no mundo, no Brasil e no semiárido. Educação Ambiental. História da economia solidária. Cooperativismo. Redes de economia solidária. Agroecologia: princípios e bases científicas. Agroecologia e a Educação do Campo. Transição agroecológica: desafios e experiências no semiárido. Tecnologias alternativas de convivência com o semiárido. Experiências e feiras agroecológicas.

Prática como componente curricular: Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico.

Bibliografia Básica:

DIAS, N. da S.; BRÍGIDO, A. R.; SOUZA, A. C. M. (Org.). **Manejo e Conservação dos Solos e da Água**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. Coleção Futuro Sustentável. 288 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 654 p. (Série estudos rurais) ISBN: 8573833122.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1984.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, M. **Economia Solidária como Práxis Pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2801>. Acesso em: 29 de jan. 2017. LIMA, K. R. L.

Desenvolvimento, Cooperativismo e certificação fair trade: O caso da cooperativa de desenvolvimento Agroindustrial Potiguar COODAP, Mossoró-RN. Mossoró, RN: 2011. 82 p. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rural Semi-Árido. Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais. Disponível em: <http://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=177336&key=eb38dc5a762f1e47dda1bef03c4ebe78>. Acesso em: 29 de jan. 2017.

OLIVEIRA, M. A. D. de. **Ativistas, ideais e experiências de cooperação e cooperativismo em movimento:** o caso das cooperativas agrícolas da região fumageira de Alagoas. Arapiraca: SEAGRI, 2008.

SINGER, P. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. de S. (Org.) **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/a-recente-ressurreicao-singer>. Acesso em 22 de jan. 2017.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Compreensão das relações sociais de raça, gênero e classe que perpassaram o processo de constituição histórica da formação social brasileira; Relações de dominação e exploração dos povos negros e a particularidade das violências contra as mulheres negras na sociedade escravocrata; divisão sexual do trabalho; desigualdades de gênero, raça e classe na sociedade atual;

Bibliografia Básica:

K., D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena [et.al] (Orgs).

Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MARCONDES, M. M. [et al]. (orgs). Dossiê – **Mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3ª ed. São Paulo: Expressão

Popular, 2013.

Bibliografia Complementar:

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMURÇA, S. „Nós Mulheres” e nossa experiência comum. In: **cadernos de Crítica feminista**: reflexões feministas para transformação social. Ano I. nº 0. Recife: SOS Corpo, 2007.

HENRIQUES, C. da S. Do trabalho doméstico à educação superior: a luta das mulheres trabalhadoras negras pelo direito à educação superior. In: **O Social em Questão** - Ano XX - nº 37- Jan a Abr. 2017.

HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18 (Suplemento): 57-65, 2002.

SANTOS, M. K. C. A. **Rompendo a cerca do isolamento**: as relações entre a Agroecologia e as questões de gênero, Recife: O Autor, 2012.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (30h)

EMENTA: Princípios de Organização da Educação Escolar e da Escola do Campo. Escola, Trabalho e Sociedade. Concepções e Modelos de Gestão Educacional e Escolar. Gestão pedagógica, financeira e administrativa das Escolas do Campo. Gestão Democrática. Projeto Político-Pedagógico. Planejamento Escolar. Avaliação da Educação nos âmbitos interno e externo à Escola.

Prática como Componente Curricular (15h)

Observação, problematização e reflexão da organização escolar. Estudo da Gestão Escolar em espaços formais de Educação do Campo. Análise do projeto político- pedagógico das escolas do campo.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RUI, Canário. **A Escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Resolução CNE/CEB, nº 1, 03 de abril, de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 12/04/2018. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia. A Escola Pública e seu entorno social - uma questão em aberto. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 1, p. 7-30, 2015. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4578>. Acesso em: 11/12/2018.

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Carga Horária: Teórica (30h), Prática (00h), PCC (45h)

EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos da organização, desenvolvimento e avaliação de currículo, numa perspectiva crítica e social, a partir de Políticas Educacionais e Curriculares, considerando teorias, abordagens, crises e perspectivas de currículo, visto como texto, discurso e “documento de identidade”, nos diferentes períodos históricos da Educação Básica brasileira.

Prática como Componente Curricular:

Observação e estudo de práticas pedagógico-curriculares em espaços formais e não formais de

Educação com o intuito da construção de conhecimentos pelos(as) formandos(as) relativos ao âmbito do currículo prescrito em programas e documentos oficiais e do currículo real e praticado.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

Bibliografia Complementar:

AIRES, J. A. Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9930/11573>>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

ARROYO, M. G. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602015000100047&lng=pt&tlng=en>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB, nº 1, 03 de abril, de 2002**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para Educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 – 1555 out./dez. 2014. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br//index.php/curriculum/article/viewFile/21666/15916>>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

ECONOMIA POLÍTICA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Introdução ao pensamento econômico; Contexto histórico do desenvolvimento da economia política. Abordagens teóricas clássicas; Modo de produção e das formações sociais; O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características; Conceitos e categorias fundamentais da economia política na compreensão do capitalismo, aplicados à compreensão da sociedade contemporânea; Implicações das relações de produção capitalista para o meio rural.

Bibliografia Básica:

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SALAMA, P.; VALIER, J. **Uma Introdução à economia política**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

Bibliografia complementar:

ALVES, F. D.; SILVEIRA, V. C. P. As questões capitalistas na agricultura e a questão agrária. In: egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29859-29875-1-PB.pdf. Acesso em 30 de jan. 2017

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HOBSBAWM, E. J. **A era do capital: 1848-1875**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**: considerações sobre a história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

SANTIAGO, T. **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 1999.

SUJEITOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (15h)

EMENTA: Perfil e identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na escola e na convivência social. História da Educação de Jovens e Adultos. Reflexões e práticas educativas com jovens e adultos. Relações entre conhecimento de mundo e saber escolar na relação de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento da consciência na EJA.

Prática como Componente Curricular: Realização de estudos considerando a relação professor, aluno e metodologia específica para a EJA, além do próprio espaço escolar enquanto campo de investigação. Propor oficinas, seminários ou ações de extensão voltadas à problematização da Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo; Paz e Terra, 1987.

BRANDÃO, C. R. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

COSTA, M. V. (Org). **Educação Popular Hoje**. São Paulo: Loyla, 1998.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, O.; I. T. D. (Orgs.). **Educação como Exercício de Diversidade**. Coleção Educação para todos, Brasília: 2007.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra. 1999. NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2º ed. Portugal: Porto 1995.

PAIVA, I. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987. RIBEIRO, V. M. M. **Proposta Curricular de Jovens e Adultos**: 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGENS

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (30h)

EMENTA: Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e da juventude. Educação e envelhecimento. Construção social da velhice. Especificidades relativas aos processos de aprendizagem na educação de adultos e idosos.

Prática como Componente Curricular:

Desenvolvimentos de estudos, pesquisas e atividades em espaços educacionais de forma a articular os conhecimentos em debate na disciplina e o espaço de atuação do futuro licenciado. Na disciplina de Desenvolvimento Humano e aprendizagens, essas iniciativas levarão os futuros docentes ao contato *in loco* com discentes nas diferentes fases de desenvolvimento de forma a possibilitar a reflexão acerca dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, P. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SEAL, A. G. de S. e CUNHA, A. V.C. da (Orgs). **Temáticas em Educação: conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica**. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M. K. **Aprendizagem e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo:

Scipione, 1997. p.41-65.

PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, J. A Tomada de Consciência. São Paulo, EDUSP: 1977.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1991.

WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 135h (15h teóricas/orientação e 120h práticas)

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos Finais.

ATIVIDADE ACADÊMICA: Observação, planejamento e execução de atividades de ensino nas disciplinas de sua habilitação. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.

PROJETO DE PESQUISA

Carga Horária: Teórica (60), Prática (30h), PCC (00h)

EMENTA: A importância da leitura no processo de pesquisa. Como encaminhar uma pesquisa (definição do tema, problema e hipótese de trabalho). O processo de planejamento do trabalho científico. Aspectos introdutórios, metodológicos e referenciais. Elaboração de pré-projeto de monografia. Organização das referências utilizadas. Aspectos de formatação técnica (normas da ABNT).

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40.ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRENNER, E. M. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIAGI, M. C. **Pesquisa científica**: roteiro prático para desenvolver projetos e teses. Curitiba: Juruá, 2012.

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**: proposta metodológica. 22.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREZ, F. M. S. **Projeto de pesquisa e avaliação**. Mossoró: EdUFERSA, 2016. 48p. COSTA, M.

A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa**: Entenda e faça. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 135h (15h teóricas/orientação e 120h práticas)

Modalidade: Ensino Médio.

ATIVIDADE ACADÊMICA: Observação, planejamento e execução de atividades de ensino nas disciplinas de sua habilitação. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Carga Horária: 60h

ATIVIDADE ACADÊMICA INDIVIDUAL: O Trabalho de Conclusão de Curso será de caráter individual e monográfico, desenvolvido a partir do acompanhamento de docente orientador/a do

quadro efetivo da UFERSA, e respaldando-se nas resoluções vigentes que tratem do Trabalho de Conclusão de Curso.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 135h (15h teóricas/orientação e 120h práticas)

Modalidade: Ensino Médio e/ou EJA.

ATIVIDADE ACADÊMICA: Observação, planejamento e execução de atividades de ensino nas disciplinas de sua habilitação. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.

COMPONENTES CURRICULARES ESPECÍFICOS DA HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Tipos de Conhecimento. A constituição das Ciências Modernas Ocidentais. Fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais. Experiências humanas: objeto e sujeito. Ciências Humanas e Sociais na Contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. POPPER, K. R. **A Lógica da pesquisa científica.** Tradução de: Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVA, A. **Filosofia da ciência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

SANTOS, B. de S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente:** „um discurso sobre as Ciências” revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

HISTÓRIA DAS AGRICULTURAS E REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

Carga Horária: Teórica (40h), Prática (20h), PCC (00h)

EMENTA: História das agriculturas. A questão agrária no Brasil. Movimentos sociais brasileiros e a luta pelo acesso à terra. Agroecologia e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira; revisão técnica Magda Zanoni, Lovois de Andrade Miguel e Maria Regina Pilla; coordenação da edição brasileira Magda Zanoni. - São Paulo: UNESP, 2010.

REIFSCHNEIDER, F. J. B. [et al.] **Novos ângulos da história da agricultura no Brasil.** Francisco José Becker Reifschneider, Gilmar Paulo Henz, Carlos Francisco Ragassi, Uander Gonçalves dos Anjos e Rodrigo Montalvão Ferraz. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

TAKEIA, D. M. **História político-administrativa da agricultura do Rio Grande do Norte.**

Denise Monteiro Takeia, Hermano Machado Ferreira Lima. Natal: EdUFRN, 1987.

Bibliografia Complementar:

Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Edição técnica: Adriana Maria de Aquino; Renato Linhares. Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

MATTEL, L. **Reforma agrária no Brasil:** trajetória e dilemas. Florianópolis-SC: Editora Insular, 2017.

SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (Orgs.) **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica.** São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, J. P. (org.) **A questão agrária no Brasil:** debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TAVARES, E. D. **Da agricultura moderna à agroecológica:** análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza: EMBRAPA, 2009.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: História da História. Constituição da Ciência Histórica: fontes, objetos e métodos. Campos da História na Contemporaneidade: dimensões, domínios e abordagens. Ofício do(as) historiador(a) e o conhecimento histórico sobre os povos do campo.

Bibliografia Básica:

BARROS, J. D. **Teoria da História.** vol. I. Princípios e conceitos. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BARROS, J. D. **O campo da história: especialidades e abordagens.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FONTOURA, A. **Teoria da História.** Curitiba: InterSaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

BARROS, J. D. **Teoria da História.** Vol. II. Os primeiros paradigmas: Positivismo e Historicismo. 4ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BARROS, J. D. **Teoria da História.** Vol. III. Os paradigmas revolucionários. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

MALERBA, J. (Org.). **História & Narrativa - A Ciência e A Arte da Escrita Histórica.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

SAMARA, E. de M.; TUPY, I. S. S. T. **História & Documento e método de pesquisa.** – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção História &... reflexões, 10)

SANTOS, Rodrigo Otávio dos Santos. **Fundamentos da Pesquisa Histórica.** Curitiba: InterSaberes, 2016.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: A Geografia e seu objeto. A Geografia e sua relação com as outras ciências/disciplinas. A sistematização e a institucionalização da ciência geográfica. As escolas de Pensamento Geográfico. Os paradigmas da geografia. As tendências atuais da ciência geográfica. Importância e papel da Geografia no mundo moderno. Discussões acerca de método(s), conceitos e categorias básicas em Geografia. O papel do professor de Geografia na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. 2ª ed. Recife: Editora da UFPE, 2008.

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1988.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes da renovação**. [Vols. 1, 2 e 3]. São Paulo: Contexto, 2008, 2009, 2010.

SANTOS, J. E. dos. Introdução à Geografia: correntes filosóficas que influenciaram e influenciam o ensino e a pesquisa em geografia. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 5, n. 1, jan/jun., 2015. p. 63-79.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. Presidente Prudente: UNESP, 2004.

TEORIA SOCIOLOGICA CLÁSSICA**Carga Horária: Teórica (60h) Prática (0h) PCC (30h)**

Ementa: Condições histórico-sociais de surgimento da sociologia como área de conhecimento: a sociedade urbano-industrial como problema. Descampesinação e proletarização. Categorias constitutivas da sociologia. Correntes interpretativas: fato social, ação social e classe social. Coesão e conflito. Desigualdades e dinâmica social.

Prática como Componente Curricular: Partindo dos temas discutidos na disciplina e dos conteúdos da Base Nacional Comum, será realizado o levantamento e a análise de situações pedagógicas, assim como a observação, registro e crítica de situações- problema.

Bibliografia Básica:

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

SÍLVIA, Maria de Araújo; BRIDI, Maria Aparecida.; MOTIM, Benilde Lenzi.

Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar:

ARON, Raymond. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COHN, Gabriel. Max Weber: **Sociologia**. São Paulo, Editora Ática; 1999. 7ª Ed. (Biblioteca Virtual Pearson).

DURAND, Jean-Pierre. **A sociologia de Marx**. Petrópolis, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

WEBER, Max. **A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. São Paulo: Ática, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

RODRIGUES, José Albertino (Org). **Émile Durkheim: Sociologia**. 9ª ed. São Paulo, Editora Ática; 2008. (Biblioteca Virtual Pearson).

HISTÓRIA DO BRASIL**Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (15h)**

EMENTA: Condições históricas da colonização da América-Portuguesa. A emergência do Estado Nacional e o Brasil Império. O Brasil Republicano. Historiografia Brasileira e as interpretações do passado. História e Região na historiografia brasileira. O Nordeste como espaço-objeto de pesquisa histórica.

Prática como Componente Curricular: Estudantes deverão fazer um levantamento sobre ensino de História do Brasil na educação básica e produzir uma linguagem histórica sobre algum tema referente à história do Brasil que destaque as experiências dos povos do campo.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª ed. São Paulo:

Cortez, 2012.

FREITAS, M. C. de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 7ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

NOVAIS, F. A.; SOUZA, L. de M. (Org.) **História da vida privada no Brasil**, v.1. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. **Nos destinos da fronteira: história, espaço e identidade regional**. Recife: bagaço, 2008.

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas: O imaginário da República do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. **História da vida privada no Brasil**, v.2. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

NOVAIS, F. A.; SEVCENKO, N. (Org.) **História da vida privada no Brasil**, vol. 3, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHAWRCZ, L. M. **História da Vida Privada no Brasil**, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: A Geografia Escolar Brasileira. O Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio: pressupostos teórico-metodológicos e tendências. Fundamentos metodológicos do Ensino de Geografia. Objetivo e Objeto do Ensino de Geografia na Educação Básica. Organização e Seleção de Conteúdos. Conceitos básicos do Ensino de Geografia. Planejamento e Didática em Geografia. Proposições metodológicas e confecção de materiais didático-pedagógicos para a construção de conceitos. O Processo ensino e aprendizagem de Geografia na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 18ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2014.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H.. **Para aprender e ensinar Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1993.

TONINI, I. M.; G., L. B. (Orgs.) [et al.]. **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

VESENTINI, J. W. (Org.) [et. al.]. **Geografia e ensino: textos críticos**. 9ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2006.

TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA

Carga horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (15h)

Ementa: Problemas clássicos e teoria sociológica contemporânea. Principais vertentes da teoria sociológica contemporânea. Interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica. Críticos da modernidade.

Prática como Componente Curricular: Partindo dos temas discutidos na disciplina e dos conteúdos da Base Nacional Comum, será realizado o levantamento e a análise de materiais

didáticos em Sociologia para o Ensino Médio. Serão elaborados recursos didáticos para o Ensino Médio como jogos, acervo imagético, conteúdos digitais e outros. Como culminância das atividades serão feitas ações nas instituições escolares fazendo uso dos recursos confeccionados.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 GONÇALVES, N. G. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).
 NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia Contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).
 GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.
 NIZET, J.; RIGOUX, N. **A sociologia de Erving Goffman**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).
 NIZET, J.; RIGOUX, N. **A sociologia de Anthony Giddens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).
 RAGO, M.; NETO VEIGA, A. **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson).

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h), PCC (30h)

EMENTA: Condições históricas de ocupação do espaço potiguar durante a colonização. O Rio Grande (do Norte), do Império à República: poder, cultura, economia, movimentos Sociais. O Rio Grande do Norte na “Nova” República. O Oeste Potiguar e o Rio Grande do Norte na contemporaneidade. Historiografia norte-rio-grandense.

Prática como Componente Curricular: Estudantes deverão fazer um levantamento sobre ensino de História do Rio Grande Norte na educação básica e produzir uma cartilha sobre algum tema referente à história do Rio Grande do Norte que destaque as experiências dos povos do campo no Estado potiguar.

Bibliografia Básica:

CASCUDO, L. da C. **História do Rio Grande do Norte**. 2ªed. Rio de Janeiro: Achiamé; Natal: Fundação José Augusto. 1984.
 LOPES, F. M. **Missões Religiosas: índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte**. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado; Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003 (Col. Mossoroense, série c, v. 1379).
 MONTEIRO, D. M. **Introdução à História do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2000.

Bibliografia Complementar:

BUENO, A. de C. (Org.). **Revisitando a história do Rio Grande do Norte**. Natal, RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2009.
 CAPISTRANO, L. F. D. **O Golpe Militar no Rio Grande do Norte e os Norte-Rio-Grandenses mortos e desaparecidos: 1969-1973**. Natal: Sebo Vermelho, 2010.
 LINDOSO, J. A. S. **O Rio Grande do Norte na Velha República**. Natal: CCHLA, 1992 (Coleção Humanas Letras, 5).
 MARIZ, M. da S.; SUASSUNA, L. E. B. **História do Rio Grande do Norte contemporâneo 1934-1990: estado, evolução política, social e econômica**. Natal RN: CDF Gráfica e Editora, 2001.
 TRINDADE, S. L. B. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora do IFRN, 2010.

FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL E DO NORDESTE

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Formação territorial e econômica nacional e do Nordeste e sua relação com a expansão comercial europeia. A economia colonial. O desenvolvimento do capitalismo no Brasil e Nordeste. Forças produtivas e dinâmica territorial. Federalismo e fragmentação territorial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Massangana, 2006.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 18ª ed. São Paulo: Nacional, 1982. GUIMARÃES NETO, L. **Introdução à formação econômica do Nordeste: da articulação comercial à integração produtiva**. Recife: FUNDAJ. Massangana, 1989.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: HUCITEC; Recife: INESPE, 1995.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. COSTA, W. M. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CASTRO, I. E. **Nordeste: o mito da regionalização**. In: CASTRO, I. E. *et al.*

Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOCIOLOGIA RURAL

Carga horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

Ementa: A sociologia e o estudo do “mundo rural”. Conceitos básicos. Sociedades camponesas. O campo em relação à cidade. A questão agrária no Brasil. Migrações. Conflitos e resistência. Novas ruralidades e novos atores sociais. Pluriatividade, trabalho precário e gênero.

Bibliografia Básica:

FELICIANO, C. A. **Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006 (Biblioteca Virtual Pearson).

MARTINS, J. de S. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

MARTINS, J. de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

MARTINS, J. de S. **Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios e perspectivas de Florestan Fernandes, Wright Mills e de Henri Lefebvre**. São Paulo: Contexto, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

SINGER, P. Campo e cidade no contexto histórico Latino-Americano. In: __. **Economia Política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

ANTOS, E. de O.; SOUZA, M. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

WEISHEIMER, N. [*et.al*]. Juventudes rurais. In: __. **Sociologia da juventude**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

MÜLLER, C. B. Teoria dos movimentos sociais. In: **Os movimentos sociais e a luta pelo espaço: a interação rural e urbana**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Carga Horária: Teórica (50h), Prática (10h), PCC (30h)

EMENTA: História do ensino de História no Brasil. Diferentes linguagens no ensino de História. Matrizes historiográficas na prática pedagógica docente. As especificidades do ensino de História na Educação do Campo. Projetos didáticos no Ensino de História.

Prática como Componente Curricular: Estudantes deverão escolher turma da educação básica para povos do campo e fazer diagnóstico sobre o uso das TDICs para o ensino de História do Brasil. Após o diagnóstico, deverão elaborar uma proposta do uso das TDICs para o ensino de um dos temas trabalhados durante na série escolhida. Ao final da disciplina, irão apresentar os resultados do diagnóstico e a proposta elaborada.

Bibliografia Básica:

ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.) **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2003.

BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** 12ª ed., 2ª reimpressão. São. Paulo: Contexto. 2015.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério). (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, S. (Org.). **Ensino de História e Cidadania.** Campinas, SP: Papyrus, 2016.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKI, C. B. (Org.). **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo, Editora Contexto, 2009.

PINSKI, J. (Org.). **O ensino de História e a criação do fato.** Revisada e atualizada. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido.** Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

CARTOGRAFIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Introdução à Cartografia: definição e classificação. A superfície terrestre e sua representação: forma, escala, sistema de projeção, latitude e longitude, fusos horários. Importância da cartografia como instrumento de ensino. Elementos necessários para o domínio de conceitos, conteúdos e técnicas que possam auxiliar as atividades docentes, voltadas para o ensino da geografia na Educação do Campo. Linguagem Cartográfica. Alfabetização Cartográfica e Ensino de Geografia na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. de.; PASSINI, E. Y. **O Espaço geográfico:** ensino e representação. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

DUARTE, P. A. **Fundamentos da cartografia.** 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao Mapa:** iniciação cartográfica na escola. 5ª ed. Ed. Contexto: São Paulo, 2014.

ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. (org.). **Novos rumos da cartografia:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo, Contexto, 2011.

FITZ, P. R. **Cartografia básica.** 2ª ed. Canoas: UNILASALLE, 2002.

IBGE. **Noções básicas de cartografia.** Rio de Janeiro: IBGE, 1989. (Manual Técnico de Geociências).

SOCIOLOGIA DA CULTURA

Carga horária: Teórica (60h) Prática (00h) PCC (15h)

Ementa: A cultura como objeto de estudo. Cultura e políticas culturais. Diversidade cultural. Os pares relacionais na sociologia da cultura: cultura popular/cultura erudita; arte/entretenimento; cultura material/cultura imaterial. A cultura como um modo de distinção.

Prática como Componente Curricular: Partindo dos temas discutidos na disciplina e dos conteúdos da Base Nacional Comum, será realizado o levantamento e a análise de situações pedagógicas, assim como a observação, registro e crítica de situações- problema no ensino.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas, SP: 1996. (Biblioteca Virtual Pearson).

CARVALHO, C. A. da S.; MARTINS, A. A. **Práticas artísticas do campo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

CORRÊA, R. L. T. **Cultura e diversidade.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar:

AYALA, M. **Cultura popular no Brasil.** São Paulo: Ática, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

NASCIMENTO, E. L. **Cultura em movimento:** matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986
SOUZA, M. C. de. **Sociologia do consumo e Indústria Cultural.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

ZUCON, O. **Introdução às culturas populares no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

SUJEITOS DO CAMPO, PODER E TERRITÓRIO

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: A construção social dos sujeitos do campo: território, economia e ordem moral. Relações de poder no campo: a organização das elites e dos setores populares. Novas ruralidades. O Território como categoria de análise dos sujeitos, das formas e dos processos no/do campo. Os diferentes usos do território e seus impactos sobre os sujeitos do campo. O território como norma. O território como abrigo dos sujeitos do campo.

Bibliografia Básica:

FRANCO, M. S. de C. **Homens livres na ordem escravocrata.** 4ª ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MARTINS, J. de S. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009 (virtual)

SANTOS, M. **O retorno do território.** In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SIVEIRA, María Laura (Orgs.). Território: globalização e fragmentação. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 15-20.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. de. **O povo e o poder.** Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.
DIEGUES, A. C. S. 1993. Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada. In. **Documentos e Relatórios de Pesquisa.** São Paulo, Nupaub/Usp.

Mar 1. 90 p. Disponível em

<<<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/O%20mito%20moderno.copressed.pdf>>>

OLIVEIRA, A. U. de. A longa Marcha do Campesinato Brasileiro: movimentos sociais, conflitos e

reforma agrária. In: João Pedro Stédile (Org.). In. **A Questão Agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato**. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2016.

PALMEIRA, Moacir. Modernização, Estado e questão agrária. In. **Estudos avançados**, v. 3, n. 7, p. 87-108, 1989. Disponível em: <<<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8532/10083>>>

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *GEOgraphia* – Ano. 1 – Nº 1 – 1999. Disponível em: <<<http://periodicos.uff.br/geographia/index>>>

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: O Espaço Agrário e seus Elementos: usos e organização. A Geografia Agrária no contexto da Educação do Campo. Distinção entre Questão Agrária e Questão Agrícola. Formação da estrutura fundiária brasileira e do Nordeste. A Modernização da Agricultura nacional. A Reforma Agrária, relações de trabalho e Movimentos Sociais no Campo. O Agronegócio e a Pequena Produção Camponesa. A Agricultura Familiar. A Questão Agrária e o Meio Ambiente.

Prática como Componente Curricular:

Bibliografia Básica:

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária?** São Paulo: Brasiliense, s/d. GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BERGAMASCO, S. M; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FERNANDES, B. M. **MST, formação e territorialização**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FERNANDES, B. M. **Brasil: 500 anos de luta pela terra**. Sociedade e Território. Natal, v.14, n.1,p.7-16, jan./jun. 2000.

STÉDILE, J. P. (Org.) **A questão agrária hoje**. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

AGRICULTURA E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

Carga Horária: Teórica (60h) Prática (20h) PCC (00h)

Ementa: O Sistema Agroalimentar Mundial. Agroindústria e industrialização da agricultura. Consumo e mudanças nos hábitos alimentares ao longo do tempo. Biocombustíveis. Financeirização e comoditização do uso da terra. A questão da água.

Bibliografia Básica:

LORA, E. E. S.; VENTURINI, O. J. **Biocombustíveis**. 1ª ed. V. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

WOLKMER, M. de F. S.; MELO, M. P. **Crise Ambiental, Direitos à Água e Sustentabilidade (recurso eletrônico):** Visões Multidisciplinares – Dados Eletrônicos.

– Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. P. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2007. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar:

BARBOSA, A. de F. **O mundo globalizado: política, sociedade e economia**. São Paulo: Contexto, 2003. (Biblioteca Virtual Pearson).

SAUER, S.; LEITE, S.P. Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. In. **Rev. Econ. Sociol. Rural**. v. 50, n.3, p.503-524, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000300007>

GOODMAN, D.; SORJ, B. & WILKINSON, J. **Da lavoura às biotecnologias**. Rio de Janeiro, Campus: 1990.

DELGADO, G. Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária. In. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 157-172, 2001.

COMPONENTES CURRICULARES ESPECÍFICOS DA HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA NATUREZA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (00h), PCC (00h)

EMENTA: Ciências da Natureza como objeto de conhecimento do educador(a) do campo; Importância da Ciências da Natureza para cidadania; Currículo comum das Ciências da Natureza; Conceitos fundamentais em Ciências da Natureza; Origem e evolução do Cosmos, da Terra e da Vida; Composição, estrutura e organização da matéria e Energia.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 1ª ed. Mossoró: Fundação Vingum Rosado, 2008. Coleção Mossoroense: Série C; v.1533.

GASPAR, A. **Experiências de Ciências**. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2015. SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 92 p.

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 4. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

MACHADO, C. P. (Org). **Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. Org. Cláudia Pinto Machado. Caxias do Sul, RS: Educus, 2017. [recurso eletrônico] **Revista**

Investigações em Ensino de Ciências (IENCI). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ISSN: 1518-8795. (Periódico).

Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (REEC). Universidade de Vigo. ISSN: 1579-1513. (Periódico).

MATEMÁTICA BÁSICA I

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h) PCC (0h)

EMENTA: Proporcionalidade; Funções de uma variável real: definições, operações e propriedades fundamentais de alguns tipos de funções; Equações e inequações polinomiais e Geometria Básica: figuras planas, geométricas e suas propriedades.

Bibliografia Básica:

CODES, R. N. **Matemática Básica**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.

IEZZI, G.; MURAKAMI, M. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; MURAKAMI, M. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2: logaritmos. 8.ed. São Paulo: Atual, 1993

Bibliografia Complementar:

BOULOS, P. **Pré-Cálculo**. Makron, 2006.

DEMANA, F. D. **Pré-Cálculo**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6ª edição, Person Prentice Hall, São Paulo, 1992.

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de Cálculo**. vol.1. Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, 1987.

LIMA, E. L. **Números e Funções Reais**. Coleção PROFMAT. SBM. Rio de Janeiro, 2013.

MATEMÁTICA BÁSICA II

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h) PCC (0h)

EMENTA: Trigonometria; Limites e Continuidade de funções de uma variável real; Derivação e Integração: noções básicas.

Bibliografia básica:

FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

STEWART, J. **Cálculo** Vol.1- 5ª ed. São Paulo: Editora Thomson, 2006. THOMAS, G. B. **Cálculo**. Vol.1 - 11ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

Bibliografia complementar:

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. Vol. 2 - 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BOULOS, P.; ABUD, Z. I. **Cálculo Diferencial e Integral**. Vol. 1 - São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 1. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. MUNEM,

M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Vol. 1, 1ª ed., Editora Guanabara Dois, 1982. SWOKOWSKI, E.

Cálculo Com Geometria Analítica. Vol. 1- 2ª ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995.

PRINCÍPIOS DE QUÍMICA I

Carga Horária: Teórica (30), Prática (30), PCC (0h) EMENTA:

Matéria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas e forças intermoleculares. Geometria molecular. Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Reações químicas e cálculos estequiométricos.

Prática experimental em laboratório de química geral: Segurança no laboratório; Equipamentos, vidrarias e procedimentos indispensáveis em um laboratório de química. Experimentos envolvendo os conteúdos do componente curricular.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. L.; LEMAY, Jr. H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J., WOODWARD, P. M., STOLTZFUS, M. W. **Química: A ciência central**. 13ª ed. São Paulo: Pearson, 2016. (Biblioteca virtual Pearson).

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. **Química geral: Fundamentos**. São Paulo: Pearson, 2007. (Biblioteca virtual Pearson).

ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, P. R. **Boas Práticas Químicas em Biossegurança**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. (Biblioteca virtual Pearson).

CHRISTOFF, P. **Química geral**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca virtual Pearson).

FERNANDES, M. L. M. **O ensino de química e o cotidiano**. (Coleção Metodologia do Ensino de Química e Biologia; v.3). Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Química (SBQ), São Paulo, SP, (periódico).

PICOLO, K. C. S. A. **Química geral**. São Paulo: Pearson, 2014. (Biblioteca virtual Pearson).

BIOLOGIA I- BIOQUÍMICA E BIOLOGIA CELULAR

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h) PCC (15h)

EMENTA: Química da vida, estrutura e função das principais moléculas biológicas: água,

proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Teoria celular e Endossimbiótica. Organização e funcionamento da célula. Metabolismo energético. Ensino de bioquímica e citologia. Instrumentação em microscopia.

Prática como Componente Curricular: Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 4. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

CALLUF, C. C. H. **Didática e avaliação em Biologia**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 5. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson). DALZOTO, G.

Fundamentos e metodologia de ensino para as ciências biológicas. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA I - MECÂNICA

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (0h)

EMENTA: Evolução dos conceitos da Mecânica. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton. Tópicos de astronomia. Conexões entre estes conteúdos e a Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 1, 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PIRES, A. S. T. **Evolução das Ideias da Física**. 2ª ed. Editora: Livraria da Física, 2011. SEARS, Y.; ZEMANSKY, F. **Física I**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2008. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar:

ARAGÃO, M. J. **História da Física** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2016. (Biblioteca virtual)

LEITE, A. E. **Introdução à Física**: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. Editora: Inquérito, 2015.

REVISTA A FÍSICA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo, SP, (periódico).

SILVA, O. H. M. da. **Mecânica Básica** [livro eletrônico]. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. (Biblioteca virtual).

TIPLER, P. A. **Física Para Cientistas e Engenheiros**. Vol.1, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PRINCÍPIOS DE QUÍMICA II

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (0h)

EMENTA: Soluções. Propriedades coligativas. Estudo dos gases. Cinética química. Equilíbrio químico e solubilidade. Eletroquímica.

Prática experimental em laboratório de Química Geral: Experimentos investigativos relacionados aos conteúdos do componente curricular.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. L.; LEMAY, Jr. H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J., WOODWARD, P. M., STOLTZFUS, M. W. **Química: A ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2016. (Biblioteca virtual Pearson).

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. **Química geral: Fundamentos**. São Paulo: Pearson, 2007. (Biblioteca virtual Pearson).

ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, P. R. **Boas Práticas Químicas em Biossegurança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. (Biblioteca virtual Pearson).

CHRISTOFF, P. **Química geral**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca virtual Pearson).

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR., P.; TOWNSEND, J. **R. Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning. v. 2, 2016.

PICOLO, K. C. S. A. **Química geral**. São Paulo: Pearson, 2014. (Biblioteca virtual Pearson).

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Química (SBQ), São Paulo, SP, (periódico).

BIOLOGIA II – GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h) PCC (15h)

EMENTA: Divisão celular. Leis de Mendel. Dominância incompleta. Codominância. Polialelia. Pleiotropia. Epistasia. Herança poligênica. Herança Cromossômica. Expressão Gênica (DNA, RNA e proteína). Homologia e Homoplasia. Plesiomorfia e Apomorfia. Seleção natural e Deriva gênica. Adaptação e Exaptação. Especiação e Co- evolução. História da vida no semiárido. Ensino de genética e evolução.

Prática como componente curricular: Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico.

Bibliografia Básica:

RIDLEY, M. **Evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.

STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. **Evolução: uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003. 379 p.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 903 p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALZOTO, G. **Fundamentos e metodologia de ensino para as ciências biológicas**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FREEMAN, S.; HERRON, J. C. **Análise evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 831 p.

SWATSON, J. D. [et al.] **Biologia molecular do gene**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 762 p.

FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA II – TERMODINÂMICA E ONDAS

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (0h)

EMENTA: Tópicos de História da Física. Princípios Fundamentais de Conservação (energia e quantidade de movimento). Calor. Temperatura e Dilatação Térmica. Máquinas Térmicas. Imagem e Som. Conexões entre estes conteúdos e a Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 2 - 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PIRES, A. S. T. **Evolução das Ideias da Física**. 2ª ed. Editora: Livraria da Física, 2011. SEARS, Y., ZEMANSKY, F. **Física II**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2008. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar:

KELLER, F. J., GETTYS, W. E. **Física**. Vol. 2, 1ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

HINRICHS, R. A. KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente**. 3 ed. São Paulo: Thompson, 2003.

REVISTA A FÍSICA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo, SP, (Periódico).

SOUZA, J. A. L de. **Transferência de Calor**. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Biblioteca Virtual).

TIPLER, P. A. **Física Para Cientistas e Engenheiros**. Vol. 2, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ESTUDO DE QUÍMICA ORGÂNICA I

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (15h)

EMENTA: Aspectos fundamentais da Química Orgânica. Cadeias Carbônicas. Estrutura, nomenclatura, propriedades, métodos de obtenção e reatividade dos compostos orgânicos. Acidez e Basicidade dos Compostos Orgânicos. Estereoquímica.

Prática como componente curricular: Realizar um diagnóstico das aulas de química e, mediante os resultados, desenvolver projetos baseados nos conteúdos que abrangem a química geral e/ou orgânica, em escolas do campo.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2011. (Biblioteca virtual Pearson).

BRUICE, P. Y. **Fundamentos de Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2014. (Biblioteca virtual Pearson).

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. 4ª ed., vols. 1 e 2. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2006. (Biblioteca virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2011. PICOLO, A.S.C.K. **Química Orgânica**. São Paulo. Pearson, 2014. (Biblioteca virtual Pearson).

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Química (SBQ), São Paulo, SP, (periódico).

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. 10ª ed., vols 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC., 2012.

VOLLHARDT, P.; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: estrutura e função**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1384 p.

BIOLOGIA III – DIVERSIDADE ANIMAL

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (15h)

EMENTA: Principais grupos de protozoários e animais. Classificação e nomenclatura zoológica.

Anatomia comparada. Fisiologia comparada (nutrição animal, circulação e trocas gasosas, osmorregulação e excreção, sistema endócrino e nervoso e reprodução). Diversidade animal no semiárido.

Prática como componente curricular: Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico.

Bibliografia Básica:

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 502 p. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. E. **Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 729 p.
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos, 2011. 611 p

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 341p.
FRANDSON, Rower D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p.
MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica**. São Paulo: Companhia das letras, 2005. 266 p.

FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA III – ELETROMAGNETISMO E FÍSICA MODERNA

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (15h)

EMENTA: Tópicos de História da Física. Eletricidade e Magnetismo. Teoria Eletromagnética. Radiação e Matéria. Introdução à Física Moderna. Conexões entre estes conteúdos e a Educação do Campo.

Prática como componente curricular: os(as) discentes deverão fazer um levantamento sobre o Ensino de Física Moderna na Educação Básica e propor um instrumento de ensino para um dos conceitos abordados em sala de aula.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 3. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
PIRES, A. S. T. **Evolução das Ideias da Física**. 2ª ed. Editora: Livraria da Física, 2011. SEARS, Y.; ZEMANSKY, F. **Física III**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

CHAVES, A.; SAMPAIO J. F. S. **Física Básica**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1997.
KELLER, F. J.; GETTYS, W. E. **Física III**. Vol. 3. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. (Biblioteca Virtual).
MARTINS, N. **Introdução à teoria da eletricidade e o magnetismo**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.
TIPLER, P. A. **Física Para Cientistas e Engenheiros**. Vol. 3, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
REVISTA A FÍSICA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo, SP. (Periódico).

ESTUDO DE QUÍMICA ORGÂNICA II

Carga Horária: Teórica (30h), Prática (30h), PCC (0h)

EMENTA: Mecanismo reacional das classes dos compostos orgânicos.

Prática experimental em laboratório de Química Orgânica: Normas de segurança, vidrarias e equipamentos básicos de um laboratório de Química Orgânica. Aspectos experimentais das reações orgânicas. Classificação, estrutura e propriedades das moléculas orgânicas. Técnicas de síntese e caracterização de compostos orgânicos.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2011. (Biblioteca virtual Pearson).

BRUICE, P. Y. **Fundamentos de Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2014. (Biblioteca virtual Pearson).

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. Vols. 1 e 2, 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Biblioteca virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

MCMURRY, J. **Química orgânica**. Vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICOLO,

A.S.C.K. **Química orgânica**. São Paulo. Pearson, 2014. (Biblioteca virtual Pearson).

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Química (SBQ), São Paulo, SP. (Periódico).

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. Vols. 1 e 2, 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOLLHARDT, P.; SCHORE, N. E. **Química orgânica: estrutura e função**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1384 p.

BIOLOGIA IV – DIVERSIDADE VEGETAL

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (0h)

EMENTA: Principais grupos de Fungos e Plantas. Classificação e nomenclatura botânica. Estrutura, crescimento e desenvolvimento vegetal. Obtenção e transporte de recursos. Solo e nutrição vegetal. Diversidade vegetal no semiárido.

Bibliografia Básica:

CUTLER, D. F. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p.

MALAVOLTA, E. **Elementos de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres, 1980. 254 p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal = Biology of plants**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. 728p.

Bibliografia Complementar:

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 654 p. (Série estudos rurais).

MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2013. 486 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1984.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Coord. Trad.

J. E. Kraus. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA

Carga Horária: Teórica (60h), Prática (0h), PCC (30h)

EMENTA: Principais Concepções Didático-Pedagógicas para o Ensino de Física. Análise, seleção e produção de materiais didáticos para o ensino de Física. Novas Tecnologias para o Ensino de

Física.

Prática como Componente Curricular: Analisar e discutir situações vivenciadas no ensino da Física a partir da utilização de perspectivas inovadoras e desenvolver e aplicar de uma sequência didática para ensino de Física baseado em uma perspectiva de ensino inovadora.

Bibliografia Básica:

ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia e Prática de Ensino de Física**. Ed. LANTEC – CED – UFSC, 2015.

GASPAR, A. **Experiências em Física**. São Paulo: Livraria da Física, 2012. MENDONÇA, A. P. (Org.). **Tendências e Inovação no Ensino** [livro eletrônico]. Editora CRV, 2015.

Bibliografia Complementar:

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. (Periódico).

MARTINELLI, P. **Materiais Concretos para o Ensino de Física**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

REVISTA A FÍSICA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo, SP, (periódico).

REVISTA DE ENSINO DE FÍSICA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo, SP. (Periódico).

REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Periódico).

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Carga Horária: Teórica (30h), Prática (30h), PCC (30h)

EMENTA: Atividades Experimentais no Ensino de Química. Reflexões sobre o Significado de Aula Expositiva. A linguagem e a comunicação nas aulas de Química. Temas Geradores como Organizadores do Conhecimento Químico. Ensino da Química na Educação Básica, visando a formação para a cidadania. Concepções alternativas. Os mapas conceituais e a aprendizagem de conceitos. Dificuldades dos discentes na aprendizagem de Química. Novas tecnologias aplicadas ao ensino de Química. Análise dos instrumentos de avaliação.

Prática como Componente Curricular: Diagnóstico da presença de laboratórios de química nas escolas do campo, reativação de laboratórios, planejamento e organização de um laboratório de química. Identificar dificuldades encontradas no ensino de química das escolas do campo. Após esse levantamento, desenvolver, aplicar e avaliar materiais instrucionais.

Bibliografia Básica:

ESPINOZA, A. M. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos discentes**. São Paulo: Ática, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

FIALHO, N. N. **Jogos no ensino de Química e Biologia**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química. Vol. 8. Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

ROSENAU, L. S.; FIALHO, N. N. **Didática e avaliação da aprendizagem em química**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química. Vol. 7. Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

FERNANDES, M. L. M. **O ensino de química e o cotidiano**. Coleção Metodologia do Ensino de Química e Biologia. Vol. 3. Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Química (SBQ), São Paulo, SP. (Periódico).

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica:** a formação do professor, relação professor- discente, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

BIOLOGIA V – ECOLOGIA

Carga Horária: Teórica (45h), Prática (15h), PCC (00h)

EMENTA: História e objeto de estudo da ciência ecológica. Ecologia de populações. Ecologia de Comunidades. Ecologia de ecossistemas. Definição, importância e valor da biodiversidade. Agroecossistemas. Ecologia no semiárido.

Bibliografia Básica:

HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p. ISBN: 852770868.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal= Biology of plants.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996. 728 p.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados:** uma abordagem funcional-evolutiva. 1145p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, D. de S. **Fundamentos de sistemática filogenética.** Ribeirão Preto: Holos, 2002.

ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza.** Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).

MENDES, M. A. S. [et al.] **Fungos em plantas no Brasil.** Brasília: EMBRAPA, 1998. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados.** São Paulo: Atheneu Editora, 2008. 684 p.

RIDLEY, M. **Evolução.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

4.3. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam ao(as) discente adquirir habilidades e conhecimentos dentro e fora do ambiente acadêmico, proporcionando a ampliação da sua perspectiva profissional e acadêmica. Podem se configurar como atividades complementares atividades de extensão, projetos de iniciação científica, monitorias, participação em eventos científicos, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas. Neste sentido, a estrutura curricular do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2 de julho de 2015, exige 200 horas de atividades complementares para que os(as) discentes possam finalizar seu curso.

Na UFERSA, os critérios de aproveitamento e outras matérias relativas às atividades complementares seguem resolução específica. Ficando sob responsabilidade das Coordenações de Curso acompanharem a realização dessas atividades, no sentido de que os itens dispostos na resolução vigente sejam cumpridos. Os casos não previstos pelo PPC da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo serão encaminhados para serem analisados e deliberados

pelo Colegiado de Curso.

4.4. Estágio Supervisionado

Por sua natureza constitutiva e legal, exigíveis pela Lei Federal Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio Curricular supervisionado é obrigatório e deverá proporcionar ao(à) discente a leitura e a compreensão da realidade sócioespacial e educacional onde está inserido(as), despertando-o(as) para o compromisso com a transformação social.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, em seu artigo 13, § 1º, estipula que os cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, em cursos de licenciaturas, terão 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

As atividades propostas pelo Estágio Curricular Supervisionado oportunizarão aos(às) discentes para a prática docente, para exercício da sua profissão, além da reflexão sobre a prática e sua articulação indissolúvel com a teoria, para que se consolide a formação do docente da Educação Básica com vistas à transformação social a partir das práticas observadas e vivenciadas durante sua permanência nas unidades concedentes.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo da UFERSA consiste em atividade curricular, devendo ser realizado a partir do 6º período, com carga horária obrigatória de 405 horas, distribuídas em três componentes curriculares (Estágio Curricular Supervisionado I-135h, Estágio Curricular Supervisionado II-135h e Estágio Curricular Supervisionado III-135h), possibilitando assim contato com a realidade profissional em espaços escolares e não escolares, objetivando a efetivação dos pressupostos conceituais, relacionados às práticas pedagógicas específicas.

O acompanhamento efetivo realizar-se-á por meio de orientação, supervisão e avaliação das atividades, tanto por parte do(as) professor(a) orientador(a), pertencente ao quadro de docentes do curso, quanto do supervisor de estágio na unidade concedente.

É possível ao estudante realizar Estágio Supervisionado Obrigatório com carga horária semanal acima de 6h, conforme explicitado na Lei do Estágio nº 1.788 em seu artigo 10, de forma que não haja prejuízo das aulas presenciais. Poderá ser realizado Estágio Supervisionado de até 40h, desde que o(a) estudante não esteja matriculado em nenhum outro componente curricular.

O Estágio Supervisionado Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Estágio Supervisionado Obrigatório, desde que haja equivalência entre a carga horária e a natureza dos referidos estágios; que seja realizado no mesmo período do Estágio Supervisionado Obrigatório; que esteja consonância com as normativas vigentes que tratam sobre estágios.

O(a) discente deverá encaminhar o pedido de aproveitamento ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, e anexar o Histórico Escolar retirado do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA); o Relatório das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado Não Obrigatório e a Ficha de Frequência atestando o cumprimento da carga horária prevista no Plano de Atividades do Estágio Supervisionado Não Obrigatório, ambos assinados pelo(a) discente e pelo(a) docente supervisor(a) do Estágio Supervisionado Não Obrigatório; a Ficha de Avaliação do(a) discente, preenchida e assinada pelo(a) docente supervisor(a) do Estágio Supervisionado Não Obrigatório.

A nota do Estágio Supervisionado Obrigatório, motivo do pedido de aproveitamento, será a média aritmética resultante das notas atribuídas ao Relatório das Atividades e à Ficha de Avaliação referentes ao Estágio Supervisionado Não Obrigatório.

Com o objetivo de esclarecer e orientar os(as) discentes do curso será disponibilizado no site da LEDOC-UFERSA: i) um manual de orientação do estágio supervisionado da LEDOC, seguindo a resolução vigente; ii) os modelos do Plano de Atividades, do Relatório das Atividades, da Ficha de Frequência, Ficha de Avaliação do/a discente referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular de caráter individual e obrigatório, a ser realizado no 8º semestre, cumprindo a carga horária de 60 horas. Seu objetivo, em cumprimento às diretrizes curriculares presentes na Resolução CONSEPE/UFERSA 001/2013, de 14 de março de 2013, é proporcionar à(o) discente a experiência em pesquisa, tendo em vista à síntese e a articulação dos conhecimentos necessários ao bom desempenho profissional.

Para a obtenção do título de Licenciado(a) Interdisciplinar em Educação do Campo na habilitação das Ciências Humanas e Sociais e na habilitação das Ciências da Natureza será exigida a realização do TCC no formato monográfico ou artigo acadêmico, a ser elaborado individualmente, de acordo com as normas da ABNT e seguindo as orientações contidas no Manual de Elaboração do TCC (disponível no site da LEDOC-UFERSA). O TCC será produto da reflexão constituída ao longo do curso, na articulação das dimensões teórico e prática proporcionada pela Pedagogia da Alternância. Os temas de interesse poderão se referir a questões denotadas nas experiências do Tempo Comunidade, do estágio e de outras vivências realizadas ao longo do período de formação.

Preferencialmente voltadas para o estudo de processos educativos do campo, assim como para as realidades rurais que circunscrevem esses processos, formais e não formais, as temáticas serão tratadas, preferencialmente, sob a perspectiva interdisciplinar, na articulação teórico-metodológica de diferentes campos disciplinares.

No 7º semestre do curso o(a) discente deverá optar por uma linha de pesquisa dentre as linhas propostas que se encontram no Manual do TCC (disponível no site da LEDOC-UFERSA). De acordo com a escolha da linha de pesquisa, o(a) discente desenvolverá seu projeto de pesquisa, no componente curricular Projeto de Pesquisa. Cada discente deverá escolher seu(a) orientador(a), docente do quadro da UFERSA, de acordo com a área de interesse da investigação e a disponibilidade do(a) professor(a). O(as) orientador(a) acompanhará o processo de elaboração do projeto e do TCC propriamente dito.

No 8º semestre o(a) discente deverá entregar as versões do trabalho de conclusão de curso e realizar a defesa oral em sessão pública. O TCC será avaliado por uma comissão formada por três avaliadores/as, sendo o(a) professor(a) orientador(a) e os outros dois indicados pelo(a) orientador(a). Caberá à banca atribuir a nota final do(a) discente no componente curricular, e a(ao) orientador(a) implementá-la no Sistema de Gestão Acadêmica.

Aspectos mais detalhados sobre a orientação, avaliação, direitos e deveres dos(as) discentes encontram-se dispostos na Resolução vigente da UFERSA e no Manual de Elaboração do TCC da LEDOC.

4.6. Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

Com vista a uma maior flexibilização e transversalidade do currículo do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, o(a) discente cursará um mínimo de 120 horas de disciplinas optativas. Os(as) discentes que ultrapassarem o número mínimo exigível poderão aproveitar as horas excedentes como atividades complementares, respeitando os limites estipulados na legislação vigente.

O(a) discente também poderá optar por cursar disciplinas eletivas, ou seja, disciplinas que não fazem parte da grade curricular do curso, mas que são ofertadas na Instituição. Essa carga horária poderá contar como atividade complementar.

A descrição apresentada a seguir mostra os componentes curriculares optativos específicos para o curso.

Optativas

FILOSOFIA GERAL

Ementa: A disciplina Filosofia Geral será composta de três eixos que se propõem pensar a educação do campo, de forma interdisciplinar, e, considerando a transversalidade dos conteúdos que a integram. No primeiro eixo trataremos: a) antropologia analisando se o ser humano é natureza ou cultura: ou um ser entre dois mundos. Apresenta a cultura como resposta ao desafio da existência: discute os conceitos de cultura, cotidiano e ideologia. Algumas visões sobre o ser humano: constituição essencial; estado de natureza e relações sociais e existência. No segundo eixo, a

filosofia da linguagem passa a discutir a linguagem-pensamento e cultura. Linguagem e comunicação: a construção de sentidos e realidades. Função da linguagem. A linguagem se relaciona com o mundo. Relação entre as palavras e as coisas. Já no terceiro eixo, foi trazido o conhecimento: O que é o conhecimento, como se conhece e o que pode ser conhecido? Em que bases e pressupostos se sustentam o conhecimento, e como saber se um conhecimento é verdadeiro. A relação sujeito-objeto: os elementos do processo do conhecimento. Fontes do conhecimento: razão ou sensação? Origem e estrutura do conhecimento científico. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, Nicola. 1901. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANDERY et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 16 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC. 2012.

CASSIER, Ernst. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Biblioteca do pensamento moderno).

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena De Sousa. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012. MENNA, Sergio Hugo (Orgs.) **Conhecimento e linguagem**. Porto Alegre: Redes Editora, 2013.

FEYERABEND, Paulo K. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2007.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 11.ed. São Paulo: Pontes, 2013.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo de. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: UNESP, 210. 192p.

HESSSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. Revisão técnica: Sérgio Sérvulo da Cunha Martins. São Paulo: 2000.

ARANHA, Maria Lúcia De Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

TEATRO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ementa: Técnicas do teatro do oprimido; a revisão da peça didática; a experiência teatral como prática educativa; elaboração de textos, figurino, cenários, sonoplastia montagem e interpretação de textos teatrais. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e da divulgação científica. Montagem de uma peça teatral com temática científica. **Carga Horária:** 60h (20h teóricas e 40h práticas). **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FISCHER,

Stela. **Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras**. São Paulo:

HUCITEC, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito**. São Paulo (SP): Cortez, 1994.

CARVALHO, M.; LABURU, C. E. **Educação Científica**. Editora Eduel, 2005. MACHADO,

Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegizada. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. **São Paulo (SP): Moderna, 2003. FILOSOFIA DA**

CIÊNCIA

Ementa: Ementa: Concepções e abordagens da ciência. Demarcação científica, O problema do método científico –fundamento, domínio e pluralidade. Ciência e tecnologia. Deontologia científica.

Carga Horária: 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal?** Brasília: Brasiliense, 1993.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método.** 2ed. São Paulo: Unesp, 2011.

HARARI, Yuval. **Sapiens:** uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, Inri; MUSGRAVE, A. (org.) **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** São Paulo: Cultrix, 1979.

MARCONI, Maria; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia científica.** 8ed. São Paulo: Atlas, 2017.

POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica.** 2ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais.** 2ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BURSZTYN, Marcel. **Ciência, Ética e sustentabilidade:** desafios ao novo século (org.). São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001.

CARNAP, Rudolf. **O caráter metodológico dos conceitos teóricos.** São Paulo: Abril, 1975b (Col. Os Pensadores, v. 44).

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade:** ensaios de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LAKATOS, Imre. **História da Ciência e suas reconstruções racionais.** Lisboa: Edições 70, 1998.

MORAIS, João Francisco Régis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia.** 6ed. Campinas: Papirus, 1997.

MORGENBESSER, Sidney (Org.). **Filosofia da ciência.** 3ed. Trad. Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1979.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A disciplina será composta por três eixos, para se pensar filosoficamente a educação voltada para o campo: epistemológico, axiológico e antropológico. No eixo epistemológico examinam-se a questão do estatuto da Filosofia da Educação; a educação e a construção do conhecimento – os paradigmas epistemológicos em educação, as situações de transmissão e apropriação do conhecimento; a questão do estatuto epistemológico da própria educação; o problema da linguagem e da clareza conceitual do conhecimento educacional. No eixo axiológico examinam-se o sentido da educação como prática social; relações entre educação, trabalho e ambiente; as implicações políticas da prática educacional; relações entre educação e prática sociocultural; a significação ética da educação. No eixo antropológico examina-se a educação enquanto processo de controle social; a existência humana nas suas múltiplas relações: os processos de individuação, de personalização e de construção de identidade; a educação e a liberdade humana, dignidade e transcendência; a significação ideológica do discurso pedagógico. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Z. (org). **A crise de paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996. CRITELLI, D. M. **Educação e dominação cultural**: tentativa de reflexão ontológica. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1981.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- GADOTTI, M. **Educação e Poder**: Introdução a Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NIESKIER, A. **Filosofia da Educação**: uma visão crítica. São Paulo: Loyola, 2001. PILETTI, N. A filosofia e o processo educativo. São Paulo: Loyola, 2015.

Bibliografia Complementar:

- BUFFA, E. et al. **Educação e Cidadania**: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 1999.
- FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos**: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Tradução Elisa Monteiro. vol.II, 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução Roberto Machado. 22 ed. São Paulo: Graal, 2006.
- FERREIRA, N. T. **Cidadania**: uma questão para educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (Org.). **Ensino de Filosofia**: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- GURGEL, A. A prática educativa como prática moral no contexto pós-moderno. In GURGEL, A. **Ética aos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014, p. 181-198. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública**, São Paulo: Loyola, 1995.
- MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2007.
- MORIN, E. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.
- MORIN, E. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 1995. SILVA, S. A I. **Valores na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ementa: Relevância do Ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental e Médio. Processos metodológicos do Ensino de Ciências em Espaços Formais e Não Formais. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: formas de organização do trabalho Pedagógico. **Carga horária: 60h** (40h teóricas e 20h práticas). **Créditos: 04. Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, M. C. P. S. **Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula**. In: CARVALHO, A, M. P. (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 19, n.3: p.291-313, dez. 2002.
- GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27- 38, jan./mar. 2006.

Bibliografia complementar:

- CALDEIRA, A. M. A. ARAÚJO, E. S. N. (orgs.). **Introdução à didática da biologia**. São Paulo: Editora Escrituras, 2009. (vários artigos)
- MANUAL DE INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL**. Projeto Doces Matas/Grupo Temático de Interpretação Ambiental. Belo Horizonte, 2002. PIAGET, J.;

GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

TEIXEIRA, J. N. ALVES, L. A. Comunicações: projeto: arte e ciência no parque – uma abordagem de divulgação científica interativa em espaços abertos. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 27, n. 1: p. 171-187, abr. 2010.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1991.

TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Ementa: Relevância do Ensino de Ciências Sociais e Humanas no Ensino Fundamental e Médio. Processos metodológicos do Ensino de Ciências em Espaços Formais e Não Formais. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: formas de organização do trabalho Pedagógico. **Carga horária: 60h** (40h teóricas e 20h práticas). **Créditos:**

04. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

COSTA, V. B.. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Humanas e Sociais: dos limites às possibilidades. In *Intinerarius – Reflectiones: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG*. Vol. 11, n. 1, 2015. (Disponível em file:///C:/Users/Ufersa3BV/Downloads/37279-Texto%20do%20artigo-166687-1-10-20160210.pdf)

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27- 38, jan./mar. 2006.

PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho et all. Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso Ltda., 2009.

CHIZOTTI, A.. As Ciências Humanas e as Ciências da Educação. São Paulo: Revista e- curriculum v.14, n.04, p. 1556 – 1575 out./dez.2016.

LIMA, Leonice e HORTA, Rita de Cássia. As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã. e-cadernos CES [Online], 02 |2008, acesso 30 julho 2019. URL : [http:// journals.openedition.org/eces/1359](http://journals.openedition.org/eces/1359) ; DOI : 10.4000/eces.1359

SEAL, ANA G. de S. e CUNHA, ANDRÉ V. C. S. (Orgs). **Temáticas em educação: conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica**. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1991.

EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Ementa: História da Interdisciplinaridade na Educação. Princípios e Conceitos de Interdisciplinaridade, Disciplinaridade, Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade e Transdisciplinaridade. A Educação Interdisciplinar – currículos e práticas pedagógicas/educativas interdisciplinares na Educação Básica. Perspectivas e Limites do Trabalho Pedagógico Interdisciplinar na Educação Básica. Produção de Materiais Pedagógico-Curriculares para o desenvolvimento da Interdisciplinaridade no ensino por áreas de conhecimento. **Carga horária: 60h** (40h teóricas e 20h práticas). **Créditos:** 04. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **A Interdisciplinaridade na Educação: uma aborda- gem**

conceitual. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, n. 39, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://ojs.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7197/pdf>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

Bibliografia Complementar:

AIRES, J. A. Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9930/11573>>. Acesso em: 12 de abr. 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18.ed. Campinas: Papirus, 2012.

FEITOSA, Raphael Alves. Uma Crítica Marxista à Interdisciplinaridade. **Revista Acta Scientiarum**. Education, v. 41, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/37750>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

THIESEN, Juarez da Silva. Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades.

Revista Perspectiva, Florianópolis, v.31, n.2, p.591 – 614, mai./ago. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n2p591>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

SILVA, Márcia Cristina Lopes e. **Caminhos da interdisciplinaridade: da formação por área de conhecimento à prática educativa de egressos da Licenciatura em Educação do Campo PROCAMPO/IFPA/Campus de Castanhal, PA**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/26673>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

SOCIOLOGIA DIGITAL

Ementa: Introdução a sociologia digital. Revolução tecnológico-comunicacional. Espaço relacional online. Relações sociais em uma sociedade conectada em rede. Redes sociais. Mídias digitais e esfera pública. Ambientes digitais: uma vida conectada. Novas formas de sociabilidade. Política na era digital. Conflitos online e cyberbullying. Reflexões teórico-metodológicas para a pesquisa usando as mídias digitais. **Carga horária: 60h. Créditos: 04. Pré-requisito: não há**

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, São Paulo, 1999. MARTINO, L.

M. S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015

MISKOLCI, R.; BALIEIRO, F. de F. **Sociologia Digital: balanço provisório e desafios**. Revista Brasileira De Sociologia, v. 6, p. 132-154, 2018.

Bibliografia Complementar:

MARTEL, Frédéric. **Smart: o que você não sabe sobre a internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Revista Cronos UFRN**, Natal, v. 12, n.2, p. 09-22, jul./dez. 2011

MISKOLCI, Richard. Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da comunicação em rede In: **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia-UFSCar, 2016, v.6 n.2, no prelo MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais**. Uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. **A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI** In: Sociologias Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia-UFRGS, 2016.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org). **Cabeças Digitais: O cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: PUC Rio, São Paulo: Loyola, 2006.

PRADO, Juliana do. As novas fronteiras tecnológicas entre intimidade e solidão In: **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFSCar, 2013, v.3, n.1, pp.235-240 Disponível online no site da revista: www.contemporanea.ufscar.br

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Tecnologias que mudam nossa vida**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**, Rio de Janeiro: Zarah, 2003

ARTE E CULTURA VISUAL

Ementa: Diferentes perspectivas sobre o conceito de Arte. Relação entre Arte e Sociologia. Relação entre Arte e Antropologia. Relação entre Arte e História. Os mundos da arte e a indústria cultural. Arte e Visualidades populares. Os usos das imagens em diferentes contextos. **Carga horária:** 60h (40h Teóricas; 20h Práticas). **Créditos:** 04. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, I. A. **Artes visuais: práticas tridimensionais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017 (Biblioteca Virtual Pearson).

CARVALHO, C. A. da S.; MARTINS, A. A. **Práticas artísticas do campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

PERIGO, K. **Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar:

BUENO, M. L.; SANT'ANNA, S. P.; DABUL, L. **Sociologia da Arte: notas sobre a construção de uma disciplina**. Revista Brasileira de Sociologia. Vol. 06, No. 12 | Jan- Abr./2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6343208>. Acesso em: 31 de jul. 2019.

DALDEGAN, V.; DOTTORI, M. **Elementos de História das Artes**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

OLIVEIRA, G. M. da C. **Autenticidade, produção coletiva e mercado de pintura: o caso do artista naif Chico da Silva**. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v.48 n. 1, p.69-88, jan./jul., 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6408153>.

Acesso em: 31 de jul. 2019. PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2014 (Biblioteca Virtual Pearson).

SOUZA, M. C. de. **Sociologia do consumo e Indústria Cultural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

PROFISSÃO DOCENTE

Ementa: História da Profissão Docente no Brasil e no mundo. A Formação Inicial e Continuada dos/as Professores/as da Educação Básica no Brasil. Instituições formadoras de professores/as da Educação Básica, políticas e cursos de formação docente. Natureza do trabalho docente nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os saberes docentes. O/a Profissional da Educação Básica – identidades sócio-profissionais dos/as professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desenvolvimento Profissional em Educação. Profissionalização, Profissionalismo e Profissionalidade Docente. **Carga Horária:** 60h (teóricas). **Pré-requisito:** não há.

Bibliografia Básica:

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília - DF: Editora da UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

TARDIF, M. **Os saberes docentes e formação profissional**. 16ª ed. Petrópolis: vozes, 2002.
 TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

DE FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica: reflexões a partir da experiência no PIBID. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 123-140, dez. 2016. ISSN 1982-9949. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7524>>. Acesso em: 27 jul. 2019. doi: <https://doi.org/10.17058/rea.v24i3.7524>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Formação Interdisciplinar de Professores: estudo pedagógico-curricular sobre a licenciatura em educação do campo da universidade federal rural do semi-árido**. 662p (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:

http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Tese_EMERSON%20AUGUSTO%20DE%20MEDEIROS.pdf. Acesso em: 27 jul. 2019

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. Formação inicial de professores da educação básica em licenciaturas de universidades públicas do Rio Grande do Norte: estudo de currículos e suas matrizes curriculares. **Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 1028-1049, July 2018. ISSN 1982- 5587. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10975>>. Acesso em: 27 July 2019. doi:<https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n3.2018.10975>.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

EDUCAÇÃO E SAÚDE DO CAMPO

Ementa: Binômio educação e saúde: aliança de saberes. Educação para a saúde como tema transversal que permeia todas as áreas que compõem o currículo escolar. Políticas públicas de educação e saúde. Educação do campo, meio ambiente, trabalho, cidadania e saúde. Educação para a saúde na escola do campo considerando o sujeito aprendiz em sua realidade históri- ca e social. Práticas interdisciplinares de educação e saúde do campo. **Carga horária: 60h (40h Teóricas; 20h Práticas)**. **Créditos: 04**. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas trans- versais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.866, de 02 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola**. Brasília, 2009. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

CARNEIRO, F. F.; BÚRIGO, A. C.; DIAS, A. P. Saúde no Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P., FRI- GOTTO, G. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 693-699.

DINIS, N. F.; BERTUCCI, L. M. **Múltiplas faces do educar - Processos de aprendi- zagem, educação e saúde**. Editora UFPR, 2007.

HAMIDO, G.; LUIS, H.; ROLDÃO, M. C.; MARQUES, R. Transversalidade em Edu- cação e em Saúde. Porto Editora, 2006. LIMA, E. M. M. D.; CARDOSO, L. D.; AN- TUNES, M. A. M.; BRYAN, N. A. P.; MOMMA, A. M. Políticas públicas de educação- saúde: reflexões, diálogos e

práticas. Alínea, 2009.

SILVA, G. T. R.; ESPÓSITO, V. H. C. **Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção**. São Paulo: Martinari, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOFF, E. T. O.; ARAÚJO, M. C. P.; CARVALHO, G. S. (Org.) **Interações entre conhecimentos, valores e práticas na educação em saúde**. Unijui, 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica – Estratégia Saúde da Família**. Brasília, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad Saude Pública** 2011; 27(1):7-18.

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. Difusão, 2010.

RUCKERT, B.; CUNHA, D. M.; MODENA, C. M. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. **Interface: comunicação, saúde e educação**, 2018;

ENSINO DE HISTÓRIA E LINGUAGENS

Ementa: História e narrativa. Pesquisa e ensino de História na Educação do Campo. História Oral suas possibilidades e perspectivas. História Local e o ensino de História. Tecnologias de Informação e Comunicação e o seu uso para o Ensino de História. História e livro didático. Imagem e ensino de História. Literaturas e Ensino de História. Ensino de História e música. **Carga horária: 60h. Créditos: 04. Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

FONSECA, Selva Guimarães e GUIMARÃES, Iara Vieira. **Metodologia do Ensino de História**. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia, 2010. (E-Book gratuito) KARNAL, Leandro.

(Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

PINSKI, Carla Bassanezi. (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo, Editora Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar:

AIRES, José Luciano [et al] (Orgs.). **Cultura da Mídia, História Cultural e Educação do Campo**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da História. Bauru, SP: Edusc, 2007.

CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva e MARTINS, Aracy Alves. **Práticas Artísticas do Campo**. Belo Horizonte: Editoria Autêntica, 2016. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 8).

DA SILVA, Cícero [et al] (Orgs.). **Educação do Campo, Artes e Formação Docentes**. Palmas/TO: EDUFT, 2016. (E-Book gratuito).

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano e ARAÚJO, Fátima Maria Leitão (Orgs.). **Ensino & linguagens da história**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

HISTÓRIA DO CORPO E DAS PRÁTICAS DA SEXUALIDADE

Ementa: O corpo e suas significações ao longo da história. Relações de gêneros e as disputas pelas representações da masculinidade e feminilidade. Interseccionalidade e os marcadores de gênero, classe, raça/etnia, geração, sexualidade e outras posições de sujeito. Antropologia Ciborgue e o pós-humano. **Carga horária:** 60h. **Créditos:** 04. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. **História do corpo:** as mutações do olhar: o século XX. 4ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Organização: Guacira Lopes Louro et al. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista / Guacira Lopes Louro. – 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. **História da Virilidade.** Petrópolis, Vozes, 2013. (volumes 1, 2 e 3).

DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2000

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova história das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2012.

PRIORE, Mary Del & AMANTINO, Marcia. (orgs.) **História dos homens no Brasil.** São Paulo, Editora UNESP, 2013.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4ª Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora Objetiva, 2018.

HISTÓRIA DE CONCEITOS DA FÍSICA

Ementa: Tópicos especiais sobre desenvolvimentos de conceitos em Física. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

MARTINS, R. A. **Universo:** teorias sobre sua origem e evolução. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1978.

PEDUZZI, L. O. Q. **Evolução dos Conceitos de Física.** Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2011.

SCHENBERG, M. **Pensando a Física.** Brasília: Editora Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar:

EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da Física.** Editora. Rio de Janeiro: Zahar, 1980 HOLTON, G. **A imaginação científica.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1989.

MARTINS, R. A. **Becquerel e a descoberta da radioatividade:** uma análise crítica. Campina Grande: EDUEPB/Livraria da Física, 2012.

REVISTA DE ENSINO DE FÍSICA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo. (Periódico).

REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Periódico).

LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Ementa: Tópicos especiais sobre argumentação e ensino de ciências. Filosofia da Linguagem e ensino de ciências. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

CACHAPUZ et al. **A necessária renovação do ensino das ciências.** São Paulo: Cortez, 2005

CARLSEN, W.S. Linguagem e Aprendizado Científico, In: Abell, S. K.; Lerderman, N.

G. HANDBOOK OF RESEARCH ON SCIENCE EDUCATION, Lawewncw Erlbaum Associates, Publishers, Mahwah, Nex Jersey, London, 2007.

SASSERON, L. H. **Alfabetização Científica no Ensino Fundamental**: Estrutura e Indicadores deste processo em sala de aula. Tese de doutorado. FE – USP, 2008.

Bibliografia Complementar:

LEMKE, J. L. **Aprender a Hablar Ciencia**. Paidós, 1997. FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Periódico).

SÁ, L. P. & QUEIROZ, S. L. **Argumentação no ensino de Ciências**: contexto brasileiro. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, v. 13, n. 2, p.13-30, 2011.

TOULMIN, S. E. Os usos do argumento. São Paulo, Martins Fontes, 2006. **ANÁLISE E**

EXPRESSÃO TEXTUAL

Ementa: Análise do discurso de gêneros textuais: digitais, acadêmicos e gêneros nas diversas esferas de atividades humanas. Fatores de textualidade, coesão e coerências textuais. Leitura e produção de textos. Estudo pela leitura trabalhada. Técnicas de esquematização e de fichamento. Artigo científico. Resumo, síntese e resenha. Letramentos múltiplos. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

CEREJA, W. R e MAGALHÃES, T. C. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e intelecção. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DIONÍSIO, A; P. MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LANGACKER, Ronald W. **Linguagem e sua estrutura**: alguns conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**. A construção do conhecimento. Rio de Janeiro, DP&A, Editora, 2006.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ementa: A escola do campo como projeto político emancipatório. Políticas públicas para a formação de educadores, experiências de escolarização e políticas para o campo. Transformações político-pedagógicas e suas relações com a escola do campo. Pedagogia da Alternância. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** História da Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

MUNARIM, Antônio; PEIXER, Z. ; Beltrame, Sonia; CONDE, Soraya. F. (Orgs.). **Educação do Campo**: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2011. v. 500. 192 p.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na atualidade. In: GOHN, M. G. (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 13-88.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000. Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 19-62.
 GOHN, M.G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL

Ementa: Histórico da extensão rural. Modelos de extensão rural no Brasil. Concepções sociológicas da comunicação. Modelos de comunicação. Comunicação e publicidade. Comunicação de massa e comunicação social. Comunicação e efeitos. Metodologia de extensão rural. Assistência técnica pública e privada. **Carga Horária:** 60h **Créditos:** 04. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

EMBRATER. **A Comunicação da Extensão Rural: fundamentação e diretrizes operacionais**. Brasília: 1987
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 MUNIZ, José Norberto. **A extensão rural pública e seus impactos no desenvolvimento municipal sustentável**. Brasília: ASBRAER, 2007.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 SANTOS, Cícero Félix; SCHISTEK, Haroldo, OBERHOFER, Maria. **No Semi-árido, Viver é Aprender a Conviver: Conhecendo o Semi-árido em Busca da Convivência**. Novembro 2007.

INTRODUÇÃO AO DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL

EMENTA: Direito agrário brasileiro. Bens móveis e imóveis. Propriedade, posse e domínio. Terras particulares, públicas e devolutas. Legislação agrária. Política agrícola. Direito agrário e meio ambiente. A crise ambiental. Direito ambiental: conceito, objeto, princípios, instrumentos legais. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 10.ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2009.
 MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 19.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2011.
 MARQUES, Benedito Ferreira. **Direito agrário brasileiro**. 10.ed. rev., e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia COMPLEMENTAR

OPITZ, Oswaldo; OPITZ, Oswaldo. **Curso completo de direito agrário**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 OPITZ, Silvia C. B; OPITZ, Oswaldo. **Curso completo de direito agrário**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 ROCHA, Ibrahim et al. **Manual de direito agrário constitucional: lições de direito agroambiental**. 2.ed. Belo horizonte: Editora Fórum, 2015.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPO

Ementa: Papel da agricultura camponesa no Brasil. Abordagem histórica e debate atual sobre projetos de desenvolvimento do campo e projeto de país. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4 **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

MENDES, Benedito da Silva. **Temas atuais para o desenvolvimento rural do Rio Grande do Norte**. Natal: Superintendência Federal da Agricultura no Rio Grande do Norte, 2006.

WEITZ, RAANAN. **Desenvolvimento rural integrado**. Fortaleza, S.N, 1979.

WEITZ, RAANAN. **Uma nova estratégia de desenvolvimento rural**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1978.

Bibliografia Complementar:

GAL, Naphtali. **A Organização cooperativa e o desenvolvimento rural**. Fortaleza: BNB, 1981.

LONG, Norman. **Introdução à sociologia do desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1982.

LAURENTI, Antônio Carlos. **Ocupação e renda na nova ruralidade brasileira: tendências de variação na ocupação e no novo rendimento da população rural no período de 2001-2009**.

LAURENTI, Antônio Carlos. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. **Feira do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no Semi-Árido de Minas Gerais**. Minas Gerais: Universidade de Lavras, 2007.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Conceitos de alfabetização e letramento. Práticas e esferas de letramento. Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Psicogênese da língua escrita e análise fonológica. Propostas de ensino para alfabetizar letrando. Jogos de alfabetização. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

MORAIS, A. G.. **Sistema de Escrita Alfabética**. Brasília: Liber Livro, 2009.

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, MEC/SEF. **Cadernos do PNAIC**. Brasília: MEC/SECADI, 2012. BRASIL, MEC/SEF.

Jogos de Alfabetização. Brasília: MEC/SECADI, 2012. FERREIRO, E. **Reflexões sobre a Alfabetização**. São Paulo: Cortex: 1995.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de e MORAIS, A. G. (orgs). **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ementa: Conhecimento científico e ensino de ciências. Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de ciências. O papel da pesquisa no ensino de ciências. Didática, metodologias e práticas de ensino de Física, Química e Biologia. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. Campinas: Papirus, 4.ed., 1995.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 1ª ed. Mossoró: Fundação Ving-un Rosado, 2008. Coleção Mossoroense; Série C; v.1533.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).

_____. **Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 4. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

- CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. & VILCHES, A. A. **Necessária renovação do ensino das ciências**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. CALLUF, Cassiano Cesar Horst. **Didática e avaliação em Biologia**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 5. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).
- DALZOTO, Gilsani. **Fundamentos e metodologia de ensino para as ciências biológicas**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).
- FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de Química e Biologia**. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 8. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradutor: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 11ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. Debates 115.
- RIBEIRO, Felipe De Azevedo Silva. **Como organizar uma feira de ciências**. Natal: Infinita Imagem, 2015.
- SANTORI, Ricardo Tadeu; SANTOS, Marcelo Guerra (Orgs). **Ensino de ciências e biologia: um manual de coleções didáticas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).

OLERICULTURA E PLANTAS MEDICINAIS

Ementa: Introdução à Olericultura. Hortaliças na alimentação humana. Sistemas de produção e viabilidade sócio-econômica e ambiental. Ecofisiologia das principais culturas. Culturas olerícolas da região semiárida. Fisiologia da pós-colheita. Armazenamento e comercialização. Plantas medicinais: introdução, histórico e sua importância. Uso de plantas medicinais. Espécies nativas e exóticas. Aspectos botânicos, principais espécies e suas utilidades na região. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2008.
- SOUZA, J.L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.
- MARTINS, E. R. **Plantas medicinais**. Viçosa: Ed. UFV, 1994.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

Bibliografia Complementar:

- FONTES, P. C. R. (editor). **Olericultura Teoria e Prática**. Viçosa: UFV, 2005. PENTEADO, S.R. **Manual prático de agricultura orgânica: Fundamentos e técnicas**. Via Orgânica. 2007.
- LAMEIRA, O.A.; PINTO, J.E.B.P. **Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Belém: EMBRAPA Amazônia Oriental, 2008.
- SARTÓRIO, M.L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J.R. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Ementa: O ecossistema e seu equilíbrio. Recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e o meio ambiente. Preservação dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável. Direito e política ambiental. Responsabilidade do profissional com relação à sociedade e ao ambiente. Impacto ambiental. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

- GONÇALVES, C. W. Porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SÁNCHEZ, L. H. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- SILVA, R. M. A. da. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. 2006, 298f. (Tese de Doutorado). Distrito

Federal: UnB, 2006.

Bibliografia Complementar:

AMADO, Frederico. **Direito ambiental**. 8ª ed. ver., atual. e ampl. Salvador: Juspodivm, 2017.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003. MALVEZZI, R. **Semi-Árido: uma visão holística**. Brasília: Confez, 2007.

SANTOS, M. **A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar**. Anales de Geografia de la Universidad Complutense de Madrid, 1995, n. 15, p. 695-705.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> .

SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Ementa: História do Ensino de Sociologia na educação brasileira. As novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Sociologia. Métodos de Ensino de Sociologia. Os currículos de Sociologia para o Ensino Médio. Análise de material didático de Sociologia para o Ensino Médio. Investigação de questões sociais atuais e suas abordagens. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. Ática: São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementares:

BOTTOMORE, Thomas Burton. **Introdução à sociologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BRYM, Robert J et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson; Cengage Learning, 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos, v.57.

QUITANEIRO, Tânia, BARBOSA, Mª L. de O., OLIVEIRA, Márcia G. de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, e Weber**. 2ª ed. revisada e ampliada. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

TOMAZI, Nélon Dácio (Org). **Iniciação à sociologia**. 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atual, 2000.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ementa: Construção de referenciais para a abordagem da Lei nº 10.639/2003 na Educação do Campo. A formação de quilombos no Brasil. E educação quilombola no Brasil. Comunidades quilombolas da região semiárida. Identidade negra. Desconstrução de conceitos e termos referentes à cultura afrodescendente. A História dos povos africanos e dos afro-brasileiros no Ensino de História. Representações de afro- descendentes nos livros didáticos de História. O Ensino de História e Cultura Afro- brasileira nas diretrizes curriculares nacionais. Movimento negro no Brasil. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) **A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo/Brasília: Global/ MEC/UNESCO, 2000.

Bibliografia Complementar:

HISTÓRIA Geral da África. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 10 v.2010.

GOMES, Arilson dos Santos. **Oásis e Desertos no Brasil:** Da Frente Negra Brasileira aos congressos nacionais sobre a temática afro-brasileira e negra. Acervo, Rio de Janeiro, v. 22, no 2, p. 131-146, jul/dez 2009 - pág. 131

NASCIMENTO, Cláudio Orlando. Educação, currículo e africanidades motumbá, mukuiu, kolofé: A Bênção como reverência à ancestralidade africana e sinal de respeito aos nossos mais velhos. In. SANTIAGO, Ana Rita; RIBEIRO, Denize de Almeida [et al]. **Tranças e redes:** tessituras sobre África e Brasil. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2014.

PINHO, Patrícia de Santana. **Reinvenções da África na Bahia.** São Paulo: annablume, 2004.

OGUNBIYI, Adomair O.; JESUS, Ilma Fátima de Jesus. **Educação das Relações Étnico-raciais** (fund. 1). São Paulo: Editora Didática Suplegraf Ltda, 2010.

LITERATURA BRASILEIRA

Ementa: Literatura como projeto de construção de identidade dos povos do campo. A representação de gênero, raça e etnia na Literatura Brasileira. O Nordeste na Literatura Brasileira. Principais escolas e tendências. Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras na formação de profissionais da Educação do Campo. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4 **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** 5ª ed. São Paulo; Cortez, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis (org). **Literatura e Afrodescendente no Brasil:** antologia crítica: história, teoria, polêmica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Copesul, 2007.

Bibliografia Complementar:

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção Consciência em Debate) (Biblioteca Virtual Pearson).

KSVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luisa Carneiro. **Literatura brasileira:** uma perspectiva histórica. Curitiba: InterSaber, 2014. (Série literatura em foco) (Biblioteca Virtual Pearson)

MOLINA, Sandra Cordeiro. Consideração sobre locus da mulher negra brasileira sob as perspectivas de gênero e de raça. In: **Revista Direito e Liberdade.** V.13, n 2, julho, Natal/RN: ESMARN, 2011.

OGLIARI, Ítalo Nunes. Et al. **Literatura brasileira do quinhentismo ao romantismo.** Curitiba: InterSaber, 2013. (Série por dentro da Literatura) (Biblioteca Virtual Pearson).

RELAÇÕES SOCIAIS NA ESFERA DA PRODUÇÃO E CENTRALIDADE DO TRABALHO

Ementa: O trabalho como categoria ontológica do ser social. Modo de produção capitalista: teoria do valor, mais valia e alienação. Relações sociais de produção e formas históricas de trabalho humano. O trabalho inserido nas relações capitalistas. As novas configurações do mundo do trabalho. Dimensões das transformações no mundo do trabalho: reestruturação produtiva, desemprego estrutural e informalidade, expansão do trabalho feminino, terceirização, terceiro setor, privatizações, educação e mercado trabalho. **Carga Horária:** 60h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1989.

Bibliografia Complementar:

BAÇAL, Selma (Org). **Trabalho, educação, empregabilidade e gênero**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

NETTO, José Paulo. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

VALLE, Izabel. **Globalização e reestruturação produtiva**: um estudo sobre a produção offshore em Manaus. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2007.

GÊNERO DISCURSIVO MÍSTICA

Ementa: Concepção de gêneros do discurso para a compreensão da natureza dialógica da linguagem em práticas educativas do campo. Concepção de mística. A mística como produção de sentidos dos sujeitos de comunidades do campo. A importância da mística enquanto ação de linguagem. Saberes e fazeres e ensino. **Carga Horária:** 60h. **Teórica:** 40h. **Prática:** 20h. **Créditos:** 4. **Pré-requisito:** não há

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34. 2016.

TARDIF, M. **Os saberes docentes e formação profissional**. 16ª ed. Petrópolis: vozes, 2002.

BOFF, L.; PELOSO, R.; BOGO, A. **Mística: uma Necessidade no Trabalho Popular e Organizativo**.

Caderno de Formação. São Paulo: MST, n. 27, março, 1998. Disponível em

<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/caderno-de-estudo/caderno-de-forma%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-27-m%C3%ADstica-uma-necessidade-no-trabalho-popular-e> Acesso em 31 jul 2019

Bibliografia Complementar:

BEDOYA, Luis Eduardo Torres. **A Força Emancipadora da Espiritualidade e da Mística no MST**: Experiências Formadoras na vida dos(as) militantes como poder catalisador do movimento. 2012. 203f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012, disponível em

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7601> acesso em 31 jul 2019. FREIRE, Paulo. **A**

Importância do ato de ler. São Paulo (SP): Moderna, 2003.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação**: liberdade, autonomia, emancipação, princípios fins da formação. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Territórios educativos na educação do campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2011.

4.7. Representação gráfica do perfil formativo

CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFERSA (POR SEMESTRE)

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Componentes Curriculares Comuns							
Educação Inclusiva					Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III
Leitura e Produção de Texto I	Leitura e Produção de Texto II	Libras	Economia Solidária e Agroecologia	Optativa		Projeto de Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso
História da Educação do Campo	Tecnologias e Educação do Campo	Optativa	Educação das relações étnico-raciais e relações sociais de gênero	Economia Política			
Metodologia Científica	Fundamentos sócio antropológicos da Educação	Educação Popular e Movimentos Sociais	Organização e Gestão das Escolas do Campo	Sujeitos e Prática Pedagógica na EJA			
Política Educacional	Didática	Psicologia da Educação	Curriculos e Programas	Desenvolvimento Humano e Aprendizagens			
Componentes Curriculares das Ciências Humanas e Sociais							
Introdução às Ciências Humanas e Sociais	Introdução ao Estudo da História	História do Brasil	História do Rio Grande do Norte	Metodologia do Ensino de História	Sujeitos do campo, Poder e Território		
História das Agriculturas e Reforma Agrária no Brasil	Introdução ao Estudo da Geografia	Metodologia do Ensino da Geografia	Formação Econômica e Territorial do Brasil e do Nordeste	Cartografia para o Ensino de Geografia	Geografia Agrária		
	Teoria Sociológica Clássica	Teoria Sociológica Contemporânea	Sociologia Rural	Sociologia da Cultura	Agricultura e Sistema Agroindustriais		
Componentes Curriculares das Ciências da Natureza							
Matemática Básica I	Matemática Básica II	Física I - Mecânica	Física II - Termodinâmica e Ondas	Física III - Eletromagnetismo e Física Moderna	Instrumentação para o Ensino de Física		
Introdução às Ciências da Natureza	Princípios de Química I	Princípios de Química II	Estudo de Química Orgânica I	Estudo de Química Orgânica II	Instrumentação para o Ensino de Química		
	Biologia I - Bioquímica e Biologia Celular	Biologia II - Genética e Evolução	Biologia III - Diversidade Animal	Biologia IV - Diversidade Vegetal	Biologia V - Ecologia		

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1. Coordenação do Curso

Cabe à Coordenação da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo dedicar-se às atribuições que lhes são pertinentes para a administração e condução das questões didático-pedagógicas, em diálogo com docentes e discentes que compõem o curso, com o apoio do Colegiado do referido curso e do NDE.

De acordo com o Regimento Geral da UFERSA, em seu Art.187, são atribuições do(a) coordenador(a) de curso:

- I - Encaminhar os processos, com pareceres e deliberações para o Colegiado do curso; II - Coordenar a orientação acadêmica dos discentes do curso;
- III - zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso; IV - Manter atualizados os dados históricos do curso referentes a alterações curriculares e programas de disciplinas;
- V - Manter atualizado o banco de dados sobre os estudantes e egressos do curso, visando ao processo de avaliação;
- VI - Representar o curso nas instâncias que for designado;
- VII - Identificar as necessidades do curso e promover gestões para seu equacionamento; VIII - Elaborar o calendário acadêmico e lista de oferta de disciplina para curso e submetê-los ao colegiados de curso, aos Departamentos, e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IX - Emitir parecer sobre aproveitamento de disciplinas para fins de aproveitamento, ouvidos os professores das disciplinas;
- X - Manter atualizados os programas das disciplinas do curso;
- XI - Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino ministrado no curso;
- XII - Executar as deliberações do colegiado de curso;
- XIII - Cumprir as determinações dos órgãos da administração;
- XIV - Comunicar ao Reitor quaisquer irregularidades e solicitar medidas para corrigi- las;
- XV - Apresentar ao Reitor relatório semestral das atividades da coordenação; XVI - Promover a avaliação do docente junto ao corpo discente;
- XVII - Promover a divulgação e inscrição dos discentes no Sistema Nacional de Avaliação do INEP;
- XVIII - Exercer outras atribuições previstas em lei, no Estatuto da UFERSA e neste Regimento Geral.

No que se refere à composição da Coordenação e Vice Coordenação do Curso, estes(as)

deverão ser docentes do quadro efetivo da UFERSA, estando em regime de dedicação exclusiva, vinculados(as) diretamente ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

5.2. Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo é composto em consonância com a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 04/2017, de 15 de maio de 2017, que dispõe sobre o Colegiado de Curso de Graduação da UFERSA.

Em seu Art. 1º, a referida Resolução define que o Colegiado de Curso é o órgão primário de função normativa, consultiva e deliberativa nas estratégias didático- científica e pedagógicas no respectivo curso de graduação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA, 2017).

Conforme estabelece o Art. 2º da referida Resolução, o Colegiado do Curso será composto pelo:

- I) Coordenador (a) do Curso, que o presidirá;
- II) Vice-Coordenador (a) do Curso;
- III) Representantes do corpo docente;
- IV) Representante do corpo discente.

O Colegiado de Curso (CC), segundo o Art. 14º da Resolução supracitada, é responsável por:

- I) Analisar e estabelecer o perfil profissional e as alterações pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- II) Analisar os Programas Gerais dos componentes curriculares do curso, propondo alterações quando necessárias;
- III) Promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- IV) Aplicar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelos conselhos superiores;
- V) Apreciar a proposta de horários das disciplinas e turmas do seu curso, elaboradas pela Coordenação do Curso;
- VI) Examinar, decidindo em primeira instância, as questões acadêmicas do curso suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo corpo docente;
- VII) Propor e/ou avaliar as atividades complementares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- VIII) Deliberar sobre questões relativas aos Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as resoluções normativas vigentes;
- IX) Avaliar e emitir parecer, caso a caso, sobre a possibilidade de afastamento de discente para

cursar disciplinas e/ou realizar atividades estudantis em outras Instituições Federais de Ensino Superior, seguindo o disposto na Resolução vigente;

X) Indicar os integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso conforme Resolução vigente;

XI) Avaliar a adequação dos pedidos de extraordinário aproveitamento de disciplina e destinar uma banca examinadora de acordo com a Resolução vigente;

XII) Avaliar e emitir parecer sobre propostas de oferta de componentes curriculares ministrados integral ou parcialmente a distância conforme a Resolução vigente;

XIII) Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões da Coordenação de Curso;

XIV) Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor. (UFERSA, 2017).

5.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo é composto em consonância com a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 09/2010, de 21 de outubro de 2010, que dispõe sobre o NDE. Segundo a referida Resolução, em seu Artigo 1º, o NDE será formado por um grupo de docentes (indicados pelo Colegiado do Curso), com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Consistem em atribuições do NDE:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante, o qual deverá ser presidido por seu(a) coordenador(a), alinhando-se às legislações vigentes que estabelecem sua normatização, definirá as regras para organização de seu funcionamento, firmando um calendário de reuniões, a fim de realizar diagnóstico, discussões e propostas de mudanças no que se refere a:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, propondo as mudanças necessárias para sua execução integral;
- Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso,

priorizando a interdisciplinaridade;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa do curso, oriundas de necessidades da licenciatura;
- Acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Avaliar o perfil dos(as) licenciandos(as) a fim de sugerir estratégias para adequação do funcionamento do curso a realidade diagnosticada;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente por meio da autoavaliação institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em articulação com o trabalho da Comissão Permanente de Avaliação (CPA);
- Acompanhar e supervisionar estudantes em estágios curriculares não obrigatórios;
- Acompanhar e propor ações de integração entre as atividades realizadas no Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Dentre os critérios que o Colegiado do Curso adotará para indicação dos docentes que comporão o NDE, serão seguidas as determinações estabelecidas pela resolução vigente.

6. CORPO DOCENTE

6.1. Perfil Docente

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA é composto por dezesseis (16) docentes, com formação em várias áreas de conhecimento, respondendo à especificação interdisciplinar do curso.

O quadro de docentes contempla o que determina a Lei 9.394/96 (Art. 52), no que se refere à formação acadêmica e ao regime de trabalho. Todos (as) docentes estão sob o Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva (DE) e a grande maioria já concluíram ou estão cursando doutorado, conforme é possível visualizar no quadro a seguir:

Nº	NOME	ÁREA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Ady Canário de Souza Estevão http://lattes.cnpq.br/2748206314147074	Letras	Doutorado	DE
2	Ana Gabriela de Souza Seal http://lattes.cnpq.br/9343530705185047	Pedagogia	Mestrado*	DE
3	Daniela Faria Florencio http://lattes.cnpq.br/6805561766655617	Biologia	Doutorado	DE
4	Emerson Augusto de Medeiros http://lattes.cnpq.br/5799425932852626	Pedagogia	Doutorado	DE

5	Francisco Souto de Sousa Júnior http://lattes.cnpq.br/5064377445535415	Química	Doutorado	DE
6	Gerciane Maria da Costa Oliveira http://lattes.cnpq.br/3047609921235090	Ciências Sociais	Doutorado	DE
7	Jamira Lopes de Amorim http://lattes.cnpq.br/7574540176319739	Pedagogia	Doutorado	DE
8	Janaiky Pereira de Almeida http://lattes.cnpq.br/0887860321591851	Serviço Social	Doutorado	DE
9	Jhose Iale Camelo da Cunha http://lattes.cnpq.br/3216412881980232	Ciências Sociais	Mestrado*	DE
10	José Erimar dos Santos http://lattes.cnpq.br/3239534442956034	Geografia	Doutorado	DE
11	Késia Kelly Vieira de Castro http://lattes.cnpq.br/8773378896831240	Química	Doutorado	DE
12	Kyara Maria de Almeida Vieira http://lattes.cnpq.br/3269028955383094	História	Doutorado	DE
13	Luiz Gomes da Silva Filho http://lattes.cnpq.br/2349314484578406	Pedagogia	Doutorado	DE
14	Melquisedeque de Oliveira Fernandes http://lattes.cnpq.br/8668443392094556	Ciências Sociais	Doutorado	DE
15	Midiã Medeiros Monteiro http://lattes.cnpq.br/9636755132353839	Física	Mestrado*	DE
16	Sara Cristina dos Santos Freires http://lattes.cnpq.br/2900413810696151	Letras Libras	Especialização **	DE

* Docentes cursando doutorado. ** Docente cursando mestrado.

Além dos(as) docentes mencionados(as), a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo ainda conta com a colaboração de docentes de outros Centros/ Departamentos, tanto no que se refere a alguns componentes curriculares ministrados no referido curso, quanto a parcerias em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

6.2. Experiência Acadêmica e Profissional

O corpo docente da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, em sua maioria formado por professores(as) doutores(as), possui experiência profissional no Ensino Básico, como também experiência acadêmica (ensino, pesquisa, extensão, gestão) na UFERSA e em outras instituições do ensino superior. Possui projetos de extensão e pesquisa aprovados em editais internos da UFERSA, como também em editais universais.

Além disto, têm artigos acadêmicos, livros e capítulos de livros publicados nas suas áreas disciplinares e/ou na área da Educação do Campo; bem como orientado publicações de discentes do referido curso, e discentes dos programas de pós-graduação que fazem parte.

Vale salientar que, em consonância com o previsto no PDI-UFERSA (2015- 2019, p. 30-31), docentes do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo têm participado das atividades e cursos correspondentes às políticas de capacitação e às políticas de qualificação

estabelecidas na Instituição, a exemplo Programa de Recepção Docente e o Programa de Atualização Didático-Pedagógica da Docência. Além disso, têm buscado qualificação/ formação continuada a partir da participação em eventos científicos, em bancas examinadoras a nível de graduação e pós-graduação, e têm construído parcerias com outras instituições de ensino superior, com outras Licenciaturas em Educação do Campo.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. Biblioteca

A biblioteca central Orlando Teixeira, inserida dentro do Sistemas de Bibliotecas da UFERSA (SISBI), é um espaço comum a todos os cursos da UFERSA, uma vez que o livro é uma das principais ferramentas de aprendizagem do discente. A mesma dispõe de um acervo impresso e audiovisual de livros e periódicos, abrangendo as áreas de ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências naturais, tecnologia, engenharia e linguística. Complementando esse quesito, a UFERSA disponibiliza também da Biblioteca Virtual Universitária 3.0., com mais de 2800 livros, abrangendo mais de 40 áreas de conhecimento, compondo assim um outro instrumento importante para a formação dos(as) discentes.

O sistema de empréstimos e de administração da biblioteca é totalmente informatizado, por meio do programa SAB 2000. Utiliza tecnologia de leitura de código de barras, o que facilita o empréstimo e o controle do acervo. Além do acervo físico, a biblioteca permite o acesso dos discentes e docentes da UFERSA a diferentes bases de dados, via internet. O horário de acesso aos serviços da Biblioteca Orlando Teixeira é de segunda à sexta, no horário ininterrupto das 7h às 22h.

A Biblioteca Orlando Teixeira atende as especificações de acessibilidade em sua estrutura conforme as recomendações da MEC, contendo espaçamento adequado entre uma estante e outra para mobilidade de cadeirantes, plataforma para acesso ao piso superior, bancadas, bebedouros e corrimões adaptados, banheiros apropriados para portadores de deficiências, piso tátil, sinalização tátil (iniciada). Para apoio à pesquisa possuímos softwares de audiodescrição instalados em computadores específicos. Referente ao PDI-UFERSA 2015-2019, todo o SISBI está incluso e suas ações e objetivos estão sendo cumpridos. No que diz respeito a prevenção e combate a incêndio e desastres O SISBI possui Plano de Contingência, sua estrutura possui sistema de proteção por extintores e sistema hidráulico preventivo, respondendo às normas de acessibilidade e normas de segurança previstas pela Lei 13.425/17.

7.2. Laboratórios de Formação Geral

O curso, em colaboração com a UFERSA, lançará mão de todos os laboratórios de ensino desta IES pertinentes à formação dos(as) discentes. Estes espaços proporcionam a realização de aulas práticas, as quais permitirão melhor correlação com os conteúdos teóricos ministrados em sala de aula. Os referidos prédios respondem às normas de acessibilidade e normas de segurança previstas pela Lei 13.425/17.

7.3. Laboratórios de Formação Específica

O curso em colaboração com vários centros da UFERSA, quais sejam: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Engenharias (CE), Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), utilizará laboratórios de ensino no campus central, sendo estes: Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Orgânica, Laboratório de Mecânica Clássica (LMC), Laboratório de Ondas e Termodinâmica (LOT), Laboratório de Eletricidade e Magnetismo (LEM), Laboratório de Ensino de Matemática, Laboratório de Microscopia. Os prédios dos laboratórios respondem às normas de acessibilidade e normas de segurança previstas pela Lei 13.425/17.

Considerando a intensa dinâmica de atividades nos laboratórios, a reserva é feita com antecedência e o acesso aos materiais e instrumentos não tem restrições para docentes e estudantes de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. Com o propósito de atender às normativas e intensificar a qualidade dos momentos em laboratório, são disponibilizados aos usuários o manual de boas práticas do Laboratório. A manutenção e acompanhamento dos ambientes é realizada por um técnico responsável pelo laboratório.

Esses laboratórios contribuem com a formação dos(as) discentes, mas não se configuram enquanto laboratórios didáticos interdisciplinares para a formação de licenciados(as). Não existindo também nenhum laboratório para as Ciências Humanas e Sociais. Tais realidades dificultam a produção e guarda dos materiais didático-pedagógicos instrucionais, resultado das atividades de pesquisa em ensino desenvolvidas no curso; a promoção de atividades interdisciplinares de componentes curriculares das áreas de conhecimento que compõem a formação dos(as) discentes; a realização de ações em parceria com as escolas básicas.

Para minimizar a inexistências desses laboratórios, docentes e estudantes realizam atividades práticas e de experimentação alternativa na própria sala de aula ou em alguns espaços abertos da universidade; organizam oficinas de produção de materiais instrucionais; e, dentro do máximo possível, realizam aulas de campo de caráter interdisciplinar por área ou envolvendo as áreas de formação do curso (Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza).

7.4. Salas de Aula

As salas de aula são climatizadas, dispõem de equipamentos de multimídia e tela de projeção, bem como rede Wi-fi, com equipamentos de informática. As de salas de aula são nos Blocos de Aulas III e IV, no Campus Leste (UFERSA-Mossoró), contando com um total de 10 (dez) de salas. Segue-se critérios de sustentabilidade ambiental e ergométrico nas aquisições de materiais e equipamentos para as dependências acadêmicas. Além disso, os referidos prédios respondem às normas de acessibilidade e normas de segurança previstas pela Lei 13.425/17.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

8.1. Do Processo de Ensino Aprendizagem

Considerando os objetivos do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo, em consonância com as normas estabelecidas na legislação, nacional e internacional, e respeitando a autonomia dos(as) docentes, a avaliação do processo de ensino aprendizagem do curso será realizada de forma contínua e cumulativa, tendo em perspectiva à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico, assim como ao perfil profissional do(as) formado(as) no referido curso.

Esta perspectiva se ampara na concepção de que o sentido da avaliação perde efeito quando os sujeitos “(...) desconhecem a natureza multifacetada deste fenômeno e tendem a valorizar resultados obtidos em circunstâncias pontuais, desconsiderando os processos em que se ancoraram” (SORDI; LUDKE, 2009, p.315)

A avaliação não deverá, portanto, se restringir ao seu aspecto meramente classificatório, orientado pela primazia do quantitativo sobre o qualitativo. Seu papel consistirá em fornecer, com base na verificação da dinâmica de aprendizagem, elementos que possibilitem redimensionar e aprimorar o processo pedagógico, proporcionando, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do curso.

No que concerne à adoção de instrumentos diversificados de avaliação, o acompanhamento do desempenho do discente será realizado por meio de atividades desenvolvidas do Tempo Escola e no Tempo Comunidade, podendo ser estas: relatórios, elaboração ou execução de projetos, trabalhos práticos, arguições, provas escritas ou orais, exercícios, seminários, pesquisas ou outros procedimentos adequados aos respectivos componentes curriculares.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no programa geral do componente curricular, entregues aos discentes e publicado no Sistema de Gestão Acadêmica.

A verificação do rendimento acadêmico, respeitada a autonomia didática do(a) docente, far-se-á segundo as normas do Regimento Geral da Universidade, desse Documento, e das demais normas emanadas das instâncias superiores.

8.2. Do Projeto Pedagógico do Curso

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo serão feitos permanentemente pelo NDE, órgão consultivo do Projeto Político Pedagógico, no tocante à criação, implantação, consolidação e reestruturação, instituído por meio do Parecer CONAES N° 04, expedido pelo MEC em 2 de fevereiro de 2007 e a Resolução N° 01, apresentada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em 17 de junho de 2010.

O NDE deverá apresentar, a cada 2 (dois) anos, o relatório parcial de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e, no prazo de 4 (quatro) anos, a proposta de reestruturação desse, caso julgue necessário. O Núcleo tem autonomia para estabelecer as formas que utilizará para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A proposta de reconstrução do PPC deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso, conforme legislação vigente.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB’SÁBER, Azir. Nordeste sertanejo: a região semi-árida mais povoada do mundo. In: **Dossiê “Nordeste seco”**. São Paulo: IEA, 1999.

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Princípios Pedagógicos da Educação do Campo. In: **Revista Ciência & Trópico**, Recife, v. 39, n. 2, p. 41-72, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução N° 2**, de 1° de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 31 Jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Parecer CONAES N° 04**, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 31 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução N° 01**, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 31 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/ CEB N° 2/ 2008**. Brasília-DF, de 28 de Abr. de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de**

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004. Disponível em: <red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf>. Acesso em: 04. Mar. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002.** Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 12 agos. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo.** CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo: identidade e políticas públicas – Caderno 4.** Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo” 2002.

CARLOS, Erenildo João; VICENTE, Dafiana do Socorro Soares. Fundamentos jurídicos da educação do campo: rascunhos e achados de pesquisa. In. BATISTA, Maria do Socorro Xavier (org.). **Movimentos sociais, estado e políticas públicas de educação do campo: pesquisa e práticas educativas.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. p. 27 – 32.

FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Cadernos SECAD 2. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Brasília – DF, 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD) 2017.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0100c143af8b5e ce22cdca063d2a4151.pdf> Acesso em: 31 Out. 2018.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Elmo de Souza. **A formação continuada de professores no Semi-árido: valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos.** 2008. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

MAFFESOLI, Michel. Comunidade de Destino. In. **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, ano

12, n. 25, p. 273-283, jan./jun. 2006.

MOLINA, Monica Castagna. A Constitucionalidade e a Justicibilidade do Direito à Educação dos Povos do Campo. In: **Por uma Educação do Campo: Campo- Políticas Públicas- Educação**. SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Brasília: Incra; MDA, 2008.

MALVEZZI, Roberto. Semi-árido – uma visão holística. Brasília: CONFEA, 2007.

MATTOS, Beatriz; KUSTER, Angela (org.). **Educação no contexto do semi-árido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

NOSELLA, Paolo. **Educação do Campo: Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.

SORDI, Mara Regina de; LUDKE, Menga. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. In: **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 227- 242, maio/ago. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Estatuto da UFERSA**. Mossoró, 2016 Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/02/NOVO-ESTATUTO-DA-FERSA_corre%C3%A7%C3%A3o-18_12_18.pdf> Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Mossoró, 2015. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wpcontent/uploads/sites/79/2015/03/PDI_arquivo2017.compressed.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico Institucional**. 2011. Mossoró, 2011. Disponível em: <<https://documentos.ufersa.edu.br/wpcontent/uploads/sites/79/2016/07/PPI.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Resolução CONSEPE/UFERSA nº 04/2017**, de 15 de maio de 2017. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2017/01/RESOLUCAO_CONSEPE_04_2017.pdf> Acesso em: 22 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Mossoró, 2013. Disponível em: http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/26/PPC_LEDOC_FINAL_2013_1.pdf. Acesso em: 09 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Campina Grande, 2011. (Documento Digitalizado).

WANDERLEY, Maria de Nazareth. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. En publicacion: **¿Una nueva ruralidad en América Latina?**. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001.